

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

BREXIT: REPERCUSSÕES NO FLUXO MIGRATÓRIO DA UNIÃO
EUROPEIA NO REINO UNIDO

LETÍCIA OLIVEIRA CALIXTO DE JESUS

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

LETÍCIA OLIVEIRA CALIXTO DE JESUS

3. Título do trabalho

BREXIT: REPERCUSSÕES NO FLUXO MIGRATÓRIO DA UNIÃO EUROPEIA NO REINO UNIDO

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Leticia Oliveira Calixto De Jesus, Discente**, em 31/01/2024, às 12:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Freire De Lucena, Professora do Magistério Superior**, em 31/01/2024, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4351379** e o código CRC **C5AAA31D**.

Referência: Processo nº 23070.003137/2024-73

SEI nº 4351379

LETÍCIA OLIVEIRA CALIXTO DE JESUS

BREXIT: REPERCUSSÕES NO FLUXO MIGRATÓRIO DA UNIÃO
EUROPEIA NO REINO UNIDO

Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais

Linha de pesquisa: Política Internacional

Orientadora: Dra. Andréa Freire de Lucena

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Jesus, Letícia Oliveira Calixto de
BREXIT: REPERCUSSÕES NO FLUXO MIGRATÓRIO DA UNIÃO
EUROPEIA NO REINO UNIDO [manuscrito] / Letícia Oliveira
Calixto de Jesus. - 2024.
LXXVII, 77 f.

Orientador: Profa. Dra. Andréa Freire de Lucena.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Goiás,
Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política, Goiânia, 2024.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras,
lista de tabelas.

1. Migração. 2. União Europeia. 3. Brexit. 4. Reino Unido. 5.
Impacto. I. Lucena, Andréa Freire de , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 01 da sessão de Defesa de Dissertação de LETÍCIA OLIVEIRA CALIXTO DE JESUS, que confere o título de Mestra em Ciência Política, na área de concentração em Relações Internacionais.

Ao/s vinte e seis dias de janeiro de dois mil e vinte e quatro, a partir da(s) 19h00, em ambiente remoto do Google Meet (<https://meet.google.com/vau-upcn-bvu>), realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “BREXIT: REPERCUSSÕES NO FLUXO MIGRATÓRIO DA UNIÃO EUROPEIA NO REINO UNIDO”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Andréa Freire de Lucena (PPGCPRI/UFG), com a participação dos/as demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Angélica Saraiva Szucko (UNB), membro titular externa, que participou através de videoconferência; e Professor Doutor Robert Bonifácio da Silva (PPGCPRI/UFG), membro titular interno, que participou através de videoconferência. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão reservada a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Andréa Freire de Lucena, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e seis dias de dezembro de dois mil e vinte e quatro.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Angélica Saraiva Szucko, Usuário Externo**, em 29/01/2024, às 23:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Freire De Lucena, Professora do Magistério Superior**, em 30/01/2024, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Robert Bonifacio Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 31/01/2024, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4329078** e o código CRC **090DC382**.

Ao meu grande amor, marido e encorajador, Gustavo Alves de Jesus, alguém em quem me inspiro cotidianamente e me fortalece com suas palavras e ações, me presenteando com seu amparo incondicional. Uma pessoa que me fez ver sentido tanto nas vitórias como nas batalhas desta caminhada que chamamos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, pelo amparo e capacitação que dispôs, possibilitando que eu concluísse essa pesquisa de mestrado como aluna de uma instituição tão notória como a Universidade Federal de Goiás - UFG.

Ao meu marido, Gustavo Alves, meu baluarte, referência profissional e acadêmica que tenho o privilégio de partilhar os dias, conquistas e confidências. A minha família, referência de ombridade, meus pais Ailton e Ana e minha irmã Larissa, que cada qual a sua maneira contribuiu para que eu chegasse até aqui.

A minha saudosa vó Inês, que faleceu antes que eu pudesse defender a pesquisa, em julho de 2023, e que sempre me incentivou nos estudos e vibrou com cada conquista que conseguiu presenciar, entre elas a aprovação no processo seletivo do mestrado.

Gostaria de agradecer a minha professora e orientadora, Prof. Dra. Andréa Lucena, profissional que eu já admirava antes mesmo de entrar no mestrado e que aceitou fazer parte desta jornada, sendo uma pessoa e pesquisadora de grande estima.

Agradeço a minha colega de curso Shirley que, além de dedicada aluna, se tornou uma amiga especial e parceira nas superações. Sou grata a minha turma de mestrado, diversa e incrível, sendo uma honra fazer parte de um grupo tão cordial e competente.

Agradeço a Prof. Dra. Angélica Saraiva e ao Prof. Dr. João Roriz, por comporem de prontidão a minha banca de qualificação, bem como o Dr. Robert Bonifácio, membro da banca de defesa, todos dispondo de seu tempo e conhecimentos.

Também dentro do contexto acadêmico, expresso minha gratidão a todos os professores e professoras do PPGCPRI-UFG, bem como nosso coordenador Dr. Carlo Patti, que tornaram possível a minha vivência e enfrentamento dos desafios do mestrado.

RESUMO

A presente pesquisa analisa as consequências do Brexit sobre a migração da União Europeia para o Reino Unido, aborda as principais teorias migratórias internacionais e examina as mudanças sociais, políticas e práticas migratórias do Reino Unido após o Brexit. O objetivo da dissertação é avaliar os impactos sociais do Brexit no fluxo migratório da população europeia no Reino Unido, antes e depois de ele ser concretizado. Para promoção da pesquisa, foi inicialmente realizada uma pesquisa hemerográfica que analisou as edições do jornal The Guardian entre o período de 2016 e 2019, fornecendo insights relevantes sobre como o Brexit foi percebido e relatado em diferentes períodos, apontando que a problematização da migração foi uma questão chave e impulsionadora para a concretização deste fenômeno. Em relação à avaliação de impacto propriamente dita, foram utilizadas duas bases de dados que dispõem de dados oficiais, o Migration Observatory e o Office for National Statistics, com restrição de intervalo de dados entre os anos de 2016 e 2022, o que permitiu discorrer sobre as alterações para os migrantes europeus antes e depois do Brexit. Para realizar a avaliação de impacto foram definidos como indicadores para medição do impacto: imigração, emigração, migração líquida, emprego, setores de mão de obra e matrículas em universidades no Reino Unido. Como resultado, a comparação de dados anteriores e posteriores ao Brexit demonstra que o fenômeno afetou de forma direta os padrões de migração, emprego, estudos e decisões de emigração dos cidadãos da União Europeia, causando redução da migração geral e favorecendo a migração de determinados grupos em detrimento de outros.

Palavras-Chave: Migração; União Europeia; Brexit; Reino Unido; Impacto.

ABSTRACT

This research analyzes the consequences of Brexit on migration from the European Union to the United Kingdom, addresses the main international migration theories, and examines the social changes, policies and migration practices in the United Kingdom after Brexit. The objective of the dissertation is to evaluate the social impacts of Brexit on the migratory flow of the European population in the United Kingdom, before and after it is implemented. To promote the research, a hemerographic survey was initially carried out that analyzed editions of The Guardian newspaper between the period 2016 and 2019, providing relevant insights into how Brexit was perceived and reported in different periods, pointing out that the problematization of migration was a key and driving question for the realization of this phenomenon. In relation to the impact assessment itself, two databases that have official data were used, the Migration Observatory and the Office for National Statistics, with a restriction on the data range between the years 2016 and 2022, which allows us to discuss the changes for European migrants before and after Brexit. To carry out the impact assessment, the following indicators were defined to measure the impact: immigration, emigration, net migration, employment, labor sectors and university enrollments in the United Kingdom. As a result, the comparison of data before and after Brexit demonstrates that the phenomenon directly affected the migration patterns, employment, studies and emigration decisions of European Union citizens, causing a reduction in general migration and favoring the migration of certain groups. to the detriment of others.

Keywords: Migration; European Union; Brexit; UK; Impact.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação da Migração com Áreas Diversas.....	14
Quadro 2: Divisão Dupla de Teorias Clássicas sobre Migração.....	16
Quadro 3: Migração Econômica.....	19
Quadro 4: Migração Política.....	20
Quadro 5: Migração por Refúgio.....	23
Quadro 6: Migração Familiar.....	24
Quadro 7: Migração por Casamento.....	26
Quadro 8: Migração Estudantil.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Proporção de matérias que problematizam o Brexit e as matérias que problematizam especialmente a Migração em relação ao total de matérias analisadas entre os anos de 2016 e 2019.....	45
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Matérias analisadas por ano entre as que problematizam Brexit ou só a Migração.....	46
Figura 2: Matérias analisadas entre 2016 e 2019 que problematizam Brexit ou só a Migração.....	47
Figura 3: Imigração para o Reino Unido por nacionalidade.....	52
Figura 4: Emigração do Reino Unido por nacionalidade.....	53
Figura 5: Migração líquida do Reino Unido por nacionalidade.....	54
Figura 6: Série histórica de migração antes e após o Brexit dentro da União Europeia.....	56
Figura 7: Série histórica de migração antes e após o Brexit fora da União Europeia.....	57
Figura 8: Empregos remunerados por nacionalidade e setor.....	59
Figura 9: Mudanças de empregos assalariados por setor e nacionalidade de 2019 a 2022.....	61
Figura 10: Concessão de vistos.....	63
Figura 11: Matrículas em universidades do Reino Unido.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BREXIT	British Exit
ONS	Office for National Statistics
UE	União Europeia
UKIP	Partido da Independência do Reino Unido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TEORIAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	13
1.1 Principais Teorias Migratórias Internacionais	14
2 QUESTÃO MIGRATÓRIA DENTRO DO PROCESSO DO BREXIT	28
2.1 Antes do Referendo de 2016 do Brexit.....	29
2.2 Após o Referendo de 2016 do Brexit.....	32
2.3 Resultados após análise hemerográfica	44
3 AVALIAÇÃO DO BREXIT NA MIGRAÇÃO EUROPEIA	48
3.1 Avaliação de Impacto Social	48
3.2 Migração e Emigração	50
3.3 Emprego e Qualificação de Mão de Obra.....	57
3.4 Concessão de Vistos	60
CONCLUSÕES	64
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE.....	75

INTRODUÇÃO

Brexit é uma palavra pequena com reflexões estrondosas. Essas 6 letras são capazes de afetar campos sociais, econômicos e políticos não só de uma nação, mas de várias. O significado literal é a junção das palavras em inglês *exit* e *Britain*, saída e Grã-Bretanha em português. Já o significado prático, especialmente para os migrantes europeus em solo britânico, tem muitas vertentes e busca-se abranger as principais do aspecto social nesse estudo. O Brexit, um marco divisor que consagrou a partida do Reino Unido da União Europeia, gerou uma série de dúvidas e mudanças, especialmente em relação à migração. Diante das alterações, o perfil da migração no Reino Unido está passando por uma transformação radical. Neste ambiente volátil e imprevisível, a análise do impacto do Brexit na migração não apenas lança luz sobre a realidade dos migrantes presentes e futuros, mas também esboça o caminho que o próprio Reino Unido seguirá no cenário internacional após o Brexit.

A União Europeia, segundo seu site oficial, também conhecida como “UE”, é um grupo econômico e político que tem em sua formação 27 países europeus e, entre esses países, até 2020 se encontrava o Reino Unido (Europe Union, 2021). Se faz necessário explicar a proporção de reflexos sociais gerados por esse processo dentro do Reino Unido visto que essa retirada veio a se concretizar oficialmente em janeiro de 2020 depois de 47 anos de participação na União Europeia.

Amparados pela permissão de sair que consta no Tratado da União Europeia, o Reino Unido vinha realizando referendos para votar sobre essa decisão, tais como o de 1975 e o de 2016. Além disso, em 2019, firmou um acordo de retirada que teve a aprovação do Conselho Europeu (Mallmann, 2018). É sem dúvida um acontecimento de vertentes sociais de grande notoriedade.

Quando se trata de afirmações sobre o Brexit, nota-se a constante preocupação sobre como ele realmente afeta os cidadãos nas questões sobre empregos e taxas populacionais, por exemplo. Assim, torna-se relevante investigar as prováveis consequências para os migrantes europeus da implantação do Brexit. O objetivo da dissertação é avaliar os impactos sociais do Brexit no fluxo migratório da população europeia no Reino Unido, antes e depois de ele ser concretizado.

Para maior compreensão do tema torna-se essencial uma abordagem geral das principais teorias migratórias. As teorias estudadas foram: clássicas (microeconômica e macroeconômica), migração econômica, migração política, migração por refúgio, migração familiar, migração por casamento e migração estudantil. O estudo dessas teorias acerca das

migrações possibilita mais compreensão do cenário pré e pós-Brexit e leva a maior clareza dos revérberos sociais e migratórios europeus no Reino Unido. Todas elas serão aprofundadas no capítulo 1.

Em seguida, foi realizado um estudo hemerográfico que constitui uma técnica de pesquisa focada na exploração e análise de mídias periódicas, tais como jornais, revistas e boletins, tanto em formatos impressos quanto digitais, emitidos de forma regular. Este método é de grande relevância em diversas áreas acadêmicas, especialmente nas ciências sociais. Seibel (2023) destaca que o foco principal dessa pesquisa recai sobre jornais, enfatizando sua importância como ferramenta de estudo nas Ciências Sociais, proporcionando uma visão distinta sobre a sociedade e seus múltiplos aspectos. O jornal estudado foi o *The Guardian* entre os períodos 2016 e 2019. Bardin (2016) ressalta que o objetivo é extrair conhecimento, utilizando os documentos como fontes para revelar ou estimular descobertas, afirma que pesquisadores aplicam a hemerografia para detectar e examinar tendências, padrões e transformações ao longo do tempo em áreas como opinião pública, políticas governamentais, e evoluções sociais e culturais. Dessa forma, publicações periódicas atuam como registros históricos essenciais e ofereceram perspectivas sobre como o Brexit e a questão migratória foram percebidos e reportados em diferentes épocas.

Quanto aos dados que foram extraídos do governo do Reino Unido, uma avaliação sistemática realizada no bojo da pesquisa comparou a relação entre o Brexit e as alterações advindas dos indicadores sociais cabíveis. Houve a análise de duas grandes bases de dados: o Migration Observatory e o Office for National Statistics do Reino Unido. Localizado na Universidade de Oxford, o Migration Observatory é um centro de pesquisa que fornece avaliações imparciais e fundamentadas em dados concretos sobre questões de migração, tanto no contexto do Reino Unido quanto globalmente. O Migration Observatory desempenha um papel crucial na educação do público sobre questões de migração, fornecendo informações confiáveis que ajudam a formar uma discussão pública mais informada e equilibrada. As pesquisas e análises do Migration Observatory são frequentemente utilizadas por tomadores de decisão para moldar políticas de migração mais eficazes e informadas.

Já o Office for National Statistics é o meio de maior produção independente de estatísticas oficiais do Reino Unido. Essa base de dados extrai informações estatísticas derivadas de pesquisas populacionais, econômicas e sociais, a níveis nacional, regional e local no Reino Unido. O Office for National Statistics produz um censo a cada 10 anos, e atualizações entre esse intervalo. Entre as variáveis que a base de dados forneceu estão a taxa de emigração

europeia, imigração, tempo de permanência, migrantes empregados, desempregados e setor de atividades que concentram a mão de obra migrante.

Foi utilizado o método comparativo por meio da técnica de avaliação de impacto social para analisar os efeitos do Brexit da migração europeia no Reino Unido, antes e depois de sua consolidação. A Internacional Association for Impact Assessment (IAIA), que basicamente é uma associação internacional de operadores capacitados da avaliação de impacto, estabeleceu que essa é uma metodologia com sistemas de definição e manuseio dos quesitos sociais de um projeto (Vanclay, 2003). Brandão, Cruz e Arida (2014) explicam que a literatura disponível que aborda a avaliação do impacto social relaciona essa terminologia à presença de alterações em uma comunidade, população ou território quando se insere uma variação determinada no sistema de causas visíveis entre alterações e variação.

Nas expressões de Esteves, Vanclay e Franks (2012), os pesquisadores e ocupacionais da avaliação de impacto social possuem interesse no passo a passo, monitoramento e administração dos réverbos sociais das interferências planejadas e nas proporções sociais do progresso em geral. A avaliação de impacto social, na modalidade antes e depois, abarca além do espectro de pesquisa uma estrutura de método. Para realizar uma avaliação antes e depois, serão coletados dados antes e depois da intervenção social para comparar o desempenho do grupo afetado pela intervenção. Essa abordagem é de grande utilidade nesta pesquisa pois a intervenção social aqui estudada é muito específica.

A dissertação está dividida em 3 capítulos. O Capítulo 1 aborda as teorias de migrações internacionais. O Capítulo 2 trata do histórico da temática migração dentro do Brexit por meio do estudo hemerográfico, abrangendo suas fases até a consolidação. O Capítulo 3 traz os resultados da pesquisa sobre o impacto do Brexit na questão migratória europeia por meio de uma avaliação de impacto social antes e depois da consolidação do fenômeno.

1 TEORIAS DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Migrar é sinônimo de se deslocar de um local para outro. A migração internacional ocorre entre países diferentes. É um evento construído por diversos fatores ligados, que podem ser fatores solos, grupais, de contexto, ou de território que confraternizam uns com os outros. Jansen (1969) narra que a migração é uma dificuldade demográfica porque intervém na extensão dos povos na origem e destino. É também uma dificuldade econômica porque muito de sua mobilidade é derivada de desbalanço econômico entre setores distintos. Uma dificuldade política porque na migração internacional existem condições e impeditivos destinados aos migrantes. Ademais, dialoga com a psicologia social pelo processo de tomada de decisão que envolve o indivíduo antes de sair de seu ponto de origem e pela personalidade do migrante ter o poder de acarretar maior êxito na sua inserção na nova sociedade almejada. Ainda segundo este autor, é um óbice social porque além de afetar o migrante em si, afeta o alicerce e sistema cultural da sociedade de partida e da de chegada.

Dias e Lucena (2015) expõem que a locomoção planetária de pessoas aduz elos com as divergências de cunho econômico, de ideologia, de clima e étnico-religiosos que devem ser estudados de forma sociológica. Nos dizeres de Sayad (1998), a migração é um deslocamento de pessoas no espaço, e inicialmente no espaço físico onde o espaço é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente e culturalmente sendo que cada uma dessas especificações e cada uma das variações dessas mesmas especificações podem ser objeto de uma ciência particular. Para esse autor é impossível estudar migração não encarando-a como um fato social porque ela é, de fato, a sociedade em si. Como Weber (1986) também discorreu em seus estudos, sendo o ato de migrar um fato social completo e o cientista consentindo que precisa levar em conta a realidade da sociedade quando trata disso, o ponto chave para as discussões teóricas sobre o tema é incluir essa realidade e suas vertentes dentro de seus discorrimentos.

Várias disciplinas e campos podem ser explorados em suas ligações com o migrante. Seguindo esse raciocínio de migração internacional como fato social, que interage com variados fatores e áreas, e para exemplificar claramente como isso ocorre, Brettel e Hollifield (2000) elencam algumas dessas interações que podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1: Relação da Migração com Áreas Diversas

Disciplina	Problemas de Pesquisa	Nível/Unidade de Análise	Teorias dominantes	Modelo de hipótese
Antropologia	Como a imigração influencia a mudança cultural e a identidade étnica?	micro/indivíduos, famílias, grupos	relativista ou estruturalistas e transnacional	As redes sociais ajudam a manter as especificidades culturais
Demografia	Como a imigração afeta a mudança populacional?	macro/população	racionalista/interface com a economia	A imigração aumenta a taxa de natalidade
Economia	Como explicar a propensão à migração e seus efeitos?	macro/individual	racionalista/custo-benefício atração-repulsão	A incorporação do imigrante depende de seu capital humano
História	Como compreender a experiência do imigrante?	micro/indivíduos e grupos	sem hipóteses-teste	não se aplica
Direito	Como a legislação influencia a imigração?	macro e micro/política e o sistema legal	institucionalista e racionalista/ciências sociais	Direitos criados incentivam estruturas para imigrantes
Ciência Política	Por que os Estados têm dificuldades para controlar a imigração?	macro/política e sistema internacional	institucionalista e racionalista	Estados são capturados por interesses pró-imigração
Sociologia	Como se explica a integração do imigrante?	macro/grupos étnicos e classes sociais	estruturalista e/ou funcionalista	A incorporação do imigrante depende do capital social

Fonte: Brettell; Hollifield, 2000, p. 3.

O Quadro 1 aponta a relação que existe entre diversas disciplinas e a migração. No caso da Antropologia, a cultura e a etnia influenciam os indivíduos e as redes sociais. A Demografia relaciona a migração com a mudança da população e aumento de natalidade consequentemente. Economicamente, na migração há a mensuração de melhor custo-benefício e efeitos que podem ser vistos na individualidade e no coletivo. Historicamente, busca-se compreensão da trajetória migrante. No Direito, estuda-se o impacto das legislações vigentes na migração, restritivos e/ou garantidores de direitos de migrantes. Dentro da Ciência Política, a conectividade é o controle exercido pelos Estados sobre a migração e os interesses envolvidos nisso. Por fim, na Sociologia abrange-se a integração do migrante com o meio e capital social.

1.1 Principais Teorias Migratórias Internacionais

Quando se trata de migração internacional, várias teorias estão à disposição, que explicam os motivos e os processos que levam determinados grupos a migrarem. Richmond (1988) fez uma análise de como a migração internacional era enxergada por sociólogos clássicos entre os séculos XIX e XX. De acordo com Richmond (1988), Malthus a via como um resultado fatal do crescimento demasiado de povoamento e a decorrente vontade de escapar das condições precárias vividas pelos migrantes. Max Weber a considerava um superveniente do capitalismo capaz de gerar inovações nas camadas sociais e étnicas pré-existentes. Marx entendia que os detentores de poder econômico, com o intuito de obter cada vez mais um

enriquecimento, exploravam as classes que posteriormente se tornariam migrantes por este simples motivo. Todos eles tratavam da migração como fator acessório do capitalismo.

Singer (1983) tencionou em sua investigação científica a definição dos motivos que levam e encorajam o ser humano a migrar, sendo que dentro desses motivos estariam condições de grandes afetações em massa no meio social de origem do migrante. As teorias clássicas sobre este assunto se dissipam em dois conceitos: as teorias microeconômicas e as macroeconômicas. Dos Santos, Barbieri, Carvalho e Machado (2010) dissertam que, para estudiosos da Teoria Microeconômica Neoclássica (Sjaastad, 1962; Todaro, 1969), as pessoas, dotadas de racionalidade, têm capacidade de organizar de forma hierárquica suas predileções e de fazerem cálculos associados as suas opções, buscando escolher o resultado mais útil.

Tais estudiosos pressupõem que os indivíduos tenham conhecimento exato sobre a diferença de rendimento do seu local de origem e outros locais. Então, o migrante seria um ser municiado de racionalidade que tomaria a decisão de migração depois de calcular custo e benefício, na maioria das vezes pecuniário, resultante deste fenômeno. Dos Santos, Barbieri, Carvalho e Machado (2010) completam que já na Teoria Macroeconômica Neoclássica (Lewis, 1954; Ranis; Fei, 1961), o migrante seria movido pela disponibilidade e demanda trabalhista, sendo que o mercado laboral é colocado como aparato inicial que instiga a mobilidade, colocando os outros mercados como não influenciadores desta.

Em suma, as teorias microeconômicas neoclássicas (Sjaastad, 1980; Todaro, 1980), por um lado, norteiam o estudo na pessoa, no grupo familiar ou no local de origem. As pessoas decidem por racionalidade migrar a fim de obter maior vantagem, geralmente financeira. Avaliam suas qualificações e benefícios que decorreriam do provável deslocamento, comparando se esses benefícios são maiores que os que elas possuem no local de origem. Elas migram, avaliando inclusive salário, demanda de empregabilidade, despesas materiais, custos materiais e sociais (Dos Santos; Barbieri; Carvalho; Machado, 2010).

Já as teorias macroeconômicas neoclássicas (Harris; Todaro, 1980; Lewis, 1963), por outro lado, apontam o migrante associado ao desenvolvimento como seus objetos de estudos e causadores de migrações. Em outras palavras, a migração internacional seria causada pela desigualdade de trabalho e baixa salarial em um determinado território, circunstâncias que, caso deixem de existir, em tese, encerrariam os fluxos de migrantes (Dos Santos; Barbieri; Carvalho; Machado, 2010).

Quadro 2: Divisão Dupla de Teorias Clássicas sobre Migração

Teoria	Síntese
Teoria Microeconômica	Racionalidade, cálculo sobre resultado mais útil motivando a migração.
Teoria Macroeconômica	Disponibilidade e demanda de trabalho motivando a migração.

Fonte: Elaboração própria a partir de Richmond, 1988; Singer, 1983; Dos Santos, Barbieri, Carvalho e Machado, 2010; Sjaastad, 1980.

A migração internacional é um fenômeno complexo e multifacetado que tem sido estudado por sociólogos, economistas e outros pesquisadores há décadas. Os principais tipos de migrações internacionais que são elencadas como atemporais, sendo, portanto, também contemporâneas, incluem: migração econômica, política, por refúgio e familiar.

A migração econômica ocorre quando as pessoas buscam melhores oportunidades econômicas em outros países. O argumento central é a busca por melhores condições de trabalho e salários. Dentre os pesquisadores mais relevantes está Douglas S. Massey. De acordo com o pesquisador, a migração não é uma escolha individual, mas sim uma resposta aos processos sociais e econômicos que afetam as comunidades de origem (Massey *et al.*, 1993a). Massey *et al.* (1993a) argumentam que a integração econômica entre regiões do mundo tem aumentado a migração, especialmente para trabalhadores sem qualificações.

Eles destacam a importância das redes sociais e econômicas na tomada de decisão sobre a migração, argumentando que as políticas de imigração devem levar em conta esses fatores para serem eficazes. Além disso, eles asseveram que as políticas de imigração devem ser reformuladas para enfrentar os desafios da migração econômica de forma mais eficaz. Os autores destacam a importância dos processos sociais e econômicos na migração, bem como a necessidade de políticas de imigração mais eficazes e justas. Suas descobertas são relevantes para compreender o fenômeno da migração e para encontrar soluções para os desafios que ele apresenta.

Massey *et al.* (1993a) dividem as teorias de migração internacional também em dois grupos: o primeiro grupo procura explicar por que a migração é um fenômeno que se perdura de forma temporal e o segundo grupo busca entender a razão dos indivíduos migrarem. Dentro do primeiro grupo estabelecido por Massey *et al.* (1993a, 1993b) tem-se a teoria das redes, a teoria institucional, a teoria da causalção acumulativa e a teoria da perspectiva transnacional das migrações.

A teoria das redes explica que por causa do grande fluxo migratório internacional que se forma no decorrer do tempo, há uma interação entre migrantes do país de origem e do país de destino constituindo literalmente uma rede de apoio pessoal entre eles a fim de possibilitar

ou facilitar a migração diminuindo seus perigos latentes (Massey *et al.*, 1993a, 1993b; Ramella, 1995; Gurak; Caces, 1998). Na teoria institucional prepondera-se a consideração de que o rito migratório se torna institucionalizado à medida que durante a ocorrência desse rito surgem diligências econômicas rentáveis, lícitas ou ilícitas, que querem facilitar a mobilidade de indivíduos (Massey *et al.*, 1993a, 1993b).

A perspectiva transnacional das migrações afirma que não há necessariamente um rompimento de vínculos com o local de origem do indivíduo que migra sendo que ele pode usar da mobilidade para estabelecer laços entre o país de origem e de destino, concomitantemente (Parella, 2015). A teoria da causação cumulativa cataloga divergências no meio social geradas por emigrantes, poucos ou muitos bens ou rendas que afetaram a sociedade por exemplo, como a causa da intensidade e perpetuidade da migração (Massey *et al.*, 1999).

No segundo grupo teórico definido por Massey *et al.* (1993) incluem-se a teoria clássica, a teoria neoclássica, a nova economia da migração laboral, a teoria do mercado de trabalho dual e a teoria do sistema-mundo. A teoria clássica revela haver fatores determinantes na origem e no destino que geram a propulsão para a migração, fatores com teor puramente econômicos (George, 1977). A teoria neoclássica, além de contar com o fator econômico, soma o panorama pessoal onde o migrante quer aumentar o bem-estar e o rendimento desprendendo de uma análise voltada para o individual com esse objetivo (Marques, 2008).

A teoria da nova economia da migração laboral proposta pelo próprio Massey *et al.* (1993) parte do pressuposto de decisão migratória coletiva, oposta a decisões individuais, incluindo instituições da sociedade como detentoras de influência na migração, como, por exemplo, o grupo familiar. Um familiar migrante, com isso, pode estimular outros familiares a migrarem também.

Na teoria do mercado de trabalho dual começa-se a inserir novos motivos para migrar ainda não exauridos pelas teorias anteriores. Entende-se que um país que frequentemente necessita de mão de obra, em trabalho laboral de baixo custo e baixa profissionalização, desencadeia um alto fluxo imigratório visto que seu povo nativo não considera vantajoso assumir esse nicho de emprego, ocupado então pelos migrantes (Assis, 2000). Brevemente, na teoria do sistema-mundo, o migrante seria só uma parte da estrutura movimentada apenas pela imponência das grandes potências mundiais. Em outras palavras, parafraseando Arango (2000), países dominantes sobre áreas de periferias, consideradas menos desenvolvidas, seriam os responsáveis pela migração ocorrida ali.

Já outros pesquisadores, como Kerr *et al.* (2016), abordam com a mesma relevância a teoria de migração econômica. Em suas pesquisas, enfocam principalmente a migração de trabalhadores altamente qualificados e as implicações dessa migração para a inovação, o crescimento econômico e a competitividade global. A teoria desses pesquisadores sobre migração econômica se concentra na relação entre a oferta e a demanda de trabalho em diferentes países e setores da economia. Expõe que a migração de trabalhadores altamente qualificados pode beneficiar tanto os países de origem quanto os países de destino, mas que essa migração também pode ter efeitos negativos em algumas indústrias e regiões.

Kerr *et al.* (2016) destacam a teoria sobre o "efeito de fuga de cérebros" desenvolvida por Kwok e Leland (1982), que trata simplificada de profissionais muito qualificados que migram de sua origem almejando destinos com mais benefícios. Nesse caso, a migração de trabalhadores altamente qualificados de países em desenvolvimento para países desenvolvidos poderia levar a uma perda de talentos e habilidades em seus países de origem. Isso poderia ser especialmente prejudicial para setores críticos, como a saúde e a educação, que dependem de profissionais altamente qualificados para fornecer serviços essenciais.

No entanto, Kwok e Leland (1982) também dizem que a migração de trabalhadores altamente qualificados pode ter efeitos positivos nos países de destino. Destacam que esses trabalhadores podem contribuir para a inovação, o desenvolvimento de novas tecnologias e o crescimento econômico em setores como a tecnologia da informação, a engenharia e as ciências médicas. Esses trabalhadores também podem preencher lacunas de habilidades em determinados setores da economia, ajudando a aumentar a produtividade e a competitividade global.

Kwok e Leland (1982) enfatizam a importância de políticas que incentivem a migração de trabalhadores altamente qualificados, como programas de visto de trabalho e a simplificação do processo de imigração, sendo que essas políticas poderiam ajudar a atrair e a reter talentos em setores críticos da economia e ajudar a impulsionar o crescimento econômico e a inovação. Também reconhecem que a migração de trabalhadores altamente qualificados pode ter efeitos negativos em algumas indústrias e regiões. Por exemplo, a migração de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde de países em desenvolvimento pode levar a uma escassez desses profissionais em seus países de origem. Da mesma forma, a migração de trabalhadores altamente qualificados para cidades e regiões específicas pode levar a um aumento dos custos de habitação e outros efeitos colaterais negativos.

Quadro 3: Migração Econômica

Teoria	Subteorias Acessórias
Migração Econômica	<p data-bbox="643 315 1431 483">Teoria das redes, teoria institucional, teoria da causação acumulativa, teoria da perspectiva transnacional das migrações, teoria clássica, teoria neoclássica, nova economia da migração laboral, teoria do mercado de trabalho dual e a teoria do sistema-mundo.</p> <p data-bbox="643 499 1431 936">A migração econômica no Reino Unido é caracterizada pela vinda de trabalhadores de várias partes do mundo em busca de melhores oportunidades de emprego e condições de vida (Migration Policy Institute, 2019). Somerville e William (2021) explicitam que em 2019, por exemplo, 18% de todos os trabalhadores empregados no Reino Unido eram nascidos no exterior, o dobro da proporção em 2004. Migrantes são especialmente representados em setores como hospitalidade (30% dos trabalhadores em 2019), transporte e armazenamento (28%), comunicação e tecnologia da informação (24%) e saúde e trabalho social (20%).</p>

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Massey, 1999.

O próximo tipo, migração política, ocorre devido às perseguições políticas, conflitos internos e violência. O argumento central é a busca por segurança e liberdade política. Myron Weiner (1995) disserta que a migração política é frequentemente provocada por conflitos, perseguições e violações dos direitos humanos, levando as pessoas a buscar refúgio em outros países. Esta forma de migração é caracterizada pela compulsão, não sendo simplesmente uma escolha voluntária, mas sim uma resposta a ameaças imediatas à vida, à liberdade e ao bem-estar das pessoas.

Weiner (1995) argumenta que a migração política representa um desafio para os Estados. Os Estados são confrontados com o dilema de equilibrar seus interesses de segurança nacional e controle de fronteiras com as obrigações internacionais de proteção aos direitos humanos e asilo. O autor destaca a tensão entre a soberania dos Estados e a necessidade de aderir a normas internacionais e princípios humanitários.

Dessa forma, discute como os Estados, especialmente os países desenvolvidos, frequentemente implementam políticas restritivas de imigração para controlar e limitar a entrada de migrantes, o que muitas vezes entra em conflito com as obrigações de proteção dos refugiados. Weiner (1995) ainda critica a falta de uma resposta coerente e eficaz, apontando a necessidade de uma melhor cooperação internacional e de uma abordagem mais humanitária para lidar com as crises migratórias. Nessa linha de pensamento, ele defende uma maior

responsabilidade compartilhada entre os países e a necessidade de soluções duradouras que abordem as causas fundamentais da migração política.

No campo da migração política, Weiner (1995) aborda o impacto da migração política nos próprios migrantes. Frisa a vulnerabilidade dos migrantes políticos que, muitas vezes, enfrentam discriminação, marginalização e dificuldades na integração nos países de acolhimento. Estabelece a importância de políticas que não apenas protejam os direitos dos migrantes, mas também facilitem sua integração e contribuição para as sociedades de acolhimento. A migração política, em muitos casos, é impulsionada pela busca de segurança e melhores condições de vida, que estão frequentemente ligadas à situação econômica e política dos países de origem.

Os principais aspectos da migração política por Weiner (1995) são: 1) A migração política é frequentemente resultante de situações de conflito, guerra, perseguição política ou religiosa, e violações generalizadas de direitos humanos. Diferente da migração econômica, que é motivada pela busca de melhores oportunidades econômicas, a migração política é muitas vezes uma questão de sobrevivência; 2) A migração política coloca desafios significativos para os países de origem, trânsito e destino. Para os países de destino, há o desafio de equilibrar a segurança nacional e o controle de fronteiras com a obrigação de proteger refugiados e respeitar os direitos humanos. Para os países de origem, a migração política pode representar uma perda de cidadãos e potenciais críticas internacionais; 3) Os migrantes políticos muitas vezes enfrentam violações de seus direitos tanto em sua fuga quanto nos países de acolhimento e 4) As políticas migratórias nacionais e internacionais afetam a migração política. Ele critica políticas restritivas que dificultam a entrada de refugiados e solicitantes de asilo, argumentando que estas políticas muitas vezes entram em conflito com as obrigações internacionais dos países.

Quadro 4: Migração Política

Teoria	Síntese
Migração Política	Conflitos internos, perseguições, tomada de decisão com finalidade segurança e liberdade do indivíduo. O Reino Unido tem uma extensa história de migração política, como os refugiados do nazismo, como a Lei dos Estrangeiros de 1919 que regulamentou a entrada de refugiados do nazismo nos anos 1930. Outro exemplo foram os refugiados políticos poloneses após a Segunda Guerra Mundial. Em 1947, a Lei de Reassentamento Polonês visava reassentar refugiados políticos no Reino Unido, em um momento em que o país

	estava à beira de um aumento considerável da população baseado em grande parte na imigração (University of Birmingham, 2023).
--	---

Fonte: Elaboração própria a partir de informações extraídas de Weiner, 1995.

A próxima teoria a ser tratada é a migração por refúgio: aquela que acontece por perseguições étnicas, religiosas ou políticas em seu país de origem. Jacqueline Bhabha (2020) fornece uma das principais contribuições de teoria sobre migração por refúgio, que se concentra na proteção de indivíduos que se deslocam em busca de segurança em outro país. É especialmente relevante em um contexto de crescente deslocamento forçado em todo o mundo, com milhões de pessoas fugindo de conflitos, violência, perseguição e outras formas de opressão.

A teoria de Bhabha (2018) sobre migração por refúgio enfatiza a necessidade de uma abordagem abrangente e integrada para a proteção de refugiados, que inclua medidas para prevenir o deslocamento forçado, oferecer proteção e assistência aos refugiados e promover soluções duradouras para o seu deslocamento. Essa abordagem é baseada em três princípios fundamentais:

- 1) **Prevenção do deslocamento forçado:** Bhabha (2018) argumenta que a prevenção é a melhor maneira de lidar com o deslocamento forçado. Isso envolve a promoção da paz e da estabilidade, a proteção dos direitos humanos e a garantia de que as pessoas tenham acesso às oportunidades econômicas e sociais em seus países de origem. Bhabha (2018) argumenta que os países e a comunidade internacional têm a responsabilidade de abordar as causas subjacentes do deslocamento forçado e de garantir que as pessoas possam viver com segurança e dignidade em seus países de origem.
- 2) **Proteção e assistência aos refugiados:** Quando as pessoas são forçadas a fugir de seus países de origem, elas precisam de proteção e assistência imediatas. Bhabha (2018) argumenta que os refugiados têm o direito de serem tratados com dignidade e respeito, independentemente de sua nacionalidade, raça, religião ou status legal. Isso inclui o acesso a abrigo, comida, água, assistência médica e outros serviços básicos. Bhabha (2018) também enfatiza a importância da proteção das crianças refugiadas, que são especialmente vulneráveis a abusos, exploração e tráfico de seres humanos.
- 3) **Soluções duradouras para o deslocamento:** Bhabha (2018) assevera que a proteção e assistência aos refugiados devem ser parte de um esforço mais amplo para

promover soluções duradouras para o deslocamento forçado. Isso pode incluir o reassentamento em um terceiro país, o repatriamento voluntário para o país de origem ou a integração no país de acolhimento.

Alinhado a Bhabha (2016), em resumo, a teoria de migração por refúgio busca entender a migração internacional como uma resposta aos perigos e riscos enfrentados pelos indivíduos em seus países de origem. De acordo com essa teoria, a migração por refúgio é uma forma de busca de segurança e proteção contra a violência, a perseguição política, a pobreza extrema e outros fatores que ameaçam a vida e a integridade física dos indivíduos em suas terras natais. Baseia-se em uma análise das decisões dos migrantes em relação à sua segurança e proteção pessoal. Os migrantes são motivados por um forte senso de autopreservação e tendem a buscar lugares onde se sintam seguros e protegidos. A decisão de deixar o país de origem e migrar para outro lugar é baseada em uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios envolvidos nessa decisão. Quando os riscos são considerados maiores do que os benefícios, a migração torna-se uma opção viável e atraente para o indivíduo.

Bhabha (2016) argumenta que a migração por refúgio é uma forma de resposta racional à violência e à perseguição política. Defende-se que os indivíduos são capazes de avaliar seus riscos e benefícios de maneira racional e tomar decisões que lhes permitam maximizar sua segurança e proteção. Isso implica que a migração por refúgio não é apenas uma questão de emoção ou desespero, mas sim uma escolha consciente e calculada.

A teoria de migração por refúgio para Bhabha (2020) é especialmente relevante para entender a migração internacional contemporânea, pois muitos dos migrantes que estão fugindo de seus países de origem estão fazendo isso em busca de segurança e proteção. Os conflitos armados, a violência, a perseguição política e a discriminação são algumas das razões pelas quais milhões de pessoas estão sendo forçadas a deixar suas casas e procurar refúgio em outros lugares. Este arcabouço explicativo fornece uma abordagem teórica para entender esses movimentos populacionais e oferece insights úteis para as políticas públicas relacionadas à migração.

Uma das principais contribuições dessa teoria, de acordo com Bhabha (2020), é sua ênfase na importância da avaliação de riscos pelos migrantes. Ao entender que os indivíduos são capazes de avaliar cuidadosamente os riscos envolvidos na migração, é possível desenvolver políticas públicas que levem em consideração às necessidades e preocupações dos migrantes. Isso inclui o desenvolvimento de mecanismos de proteção para os migrantes, como programas de asilo, proteção temporária e outras formas de assistência.

Quadro 5: Migração por Refúgio

Teoria	Síntese
Migração por Refúgio	Busca de proteção por indivíduos que são oprimidos de forma étnica, religiosa e política. No Reino Unido, conforme Portes (2022), houve um aumento significativo nas solicitações de refúgio e asilo, atingindo o maior nível desde 2003. Mais de 100.000 aplicações de asilo estão em processo, representando um desafio significativo para o sistema de imigração.

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Bhabha, 2020.

Ao aprofundar sobre a seguinte teoria de migração, a familiar, tem realce os autores Sandell (1977), Da Vanzo (1976) e Mincer (1978). Eles elaboraram uma teoria que enfoca os processos familiares que envolvem a tomada de decisões de migração e os efeitos dessa migração na família. A teoria de migração familiar é baseada na premissa de que a migração é um processo complexo que é influenciado por fatores sociais, econômicos, políticos e psicológicos. É argumentado que a migração é uma estratégia de adaptação para as famílias que enfrentam problemas em sua situação atual e que a decisão de migrar é uma escolha racional baseada na avaliação dos custos e benefícios da migração.

De acordo com essa teoria de Sandell (1977), Da Vanzo (1976) e Mincer (1978), as famílias têm papéis diferentes na tomada de decisões de migração. Ela identifica três tipos de papéis: o provedor, o facilitador e o oponente. O provedor é aquele que é responsável por obter recursos para a migração, como dinheiro ou conexões. O facilitador é aquele que ajuda a organizar a migração, como arranjar alojamento ou transporte. O oponente é aquele que é contra a migração e pode ser um obstáculo para a decisão de migrar. Os estudos também mostram que a migração pode ter efeitos diferentes na família, dependendo de quem migra. Quando o chefe da família migra, isso pode levar à separação da família e à sobrecarga de responsabilidades para o cônjuge que fica para trás. Quando a esposa migra, isso pode levar à mudança de papéis de gênero na família e pode afetar a relação conjugal.

Em consonância com Sandell (1977), Da Vanzo (1976) e Mincer (1978), um dos principais pontos da teoria é a ideia de que a migração é um processo de família, e não apenas de indivíduos. Isso significa que as decisões de migração são tomadas em conjunto pela família e que os efeitos da migração são sentidos por toda a família. Portanto, a migração deve ser compreendida como um processo social e familiar, e não apenas como uma escolha individual. Trata-se de um processo coletivo que envolve a família como um todo. As decisões de migrar são influenciadas por fatores econômicos, sociais e culturais, que afetam a família como um

todo, em vez de apenas um indivíduo. A migração familiar é uma estratégia adaptativa para lidar com mudanças e incertezas, como a busca por melhores oportunidades de trabalho, educação e segurança. A decisão de migrar é tomada em conjunto pela família, que avalia os custos e benefícios envolvidos, incluindo a separação de parentes e amigos e a adaptação a uma nova cultura e ambiente.

Os autores Sandell (1977), Da Vanzo (1976) e Mincer (1978) também ressaltam a importância das redes sociais na migração familiar, ou seja, as relações estabelecidas entre migrantes e suas famílias e comunidades de origem e destino. Essas redes podem ser usadas para obter informações sobre oportunidades de emprego, moradia e serviços, além de fornecer apoio emocional e financeiro durante o processo de migração.

Além disso, enfatizam a importância do gênero na migração familiar, ou seja, como as experiências de migração e as decisões tomadas são diferentes para homens e mulheres. As mulheres, muitas vezes, enfrentam desafios adicionais, como a discriminação no mercado de trabalho, o acesso limitado a serviços de saúde e a responsabilidade por cuidar da família.

Quadro 6: Migração Familiar

Teoria	Síntese
Migração Familiar	O processo da migração está voltado ao coletivo do grupo familiar que o indivíduo está inserido e não somente em busca de satisfações pessoais. De acordo com o The Migration Observatory (2022) cerca de metade dos migrantes não pertencentes à UE que chegaram ao Reino Unido no ano até junho de 2021 declararam que vieram por motivos familiares.

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Sandel 1975; Da Vanzo, 1976; Mincer, 1978.

Ademais, existe a teoria da migração por casamento. A partir desta teoria, a migração é vista como um processo que ocorre dentro do contexto da família e dos relacionamentos conjugais, e que muitas vezes é motivada pela busca de oportunidades econômicas ou melhores condições de vida. Sari Ishii (2016), Dorothy Solinger (1999) e Rhacel Salazar Parrenas (2001) são autores que têm realizado pesquisas que utilizam a teoria da migração por casamento.

Em sua pesquisa sobre a migração, Ishii (2016) descobriu que o casamento transnacional é uma das principais razões para a migração feminina. Ela salienta que, para muitas mulheres, o casamento é visto como uma forma de escapar da pobreza e das dificuldades econômicas, melhorando suas condições de vida. A teoria de migração por casamento sugere que a migração internacional é influenciada e facilitada pelo casamento entre cidadãos de países diferentes.

A partir desta teoria, a migração é vista como um processo que ocorre dentro do contexto da família e dos relacionamentos conjugais, e que muitas vezes é motivado pela busca de oportunidades econômicas ou melhores condições de vida. Ishii (2016) também enfatiza o papel do casamento na determinação do status legal das mulheres migrantes. A autora afirma que o casamento transnacional é um dos principais motivadores da migração, e que a família e os relacionamentos conjugais desempenham um papel fundamental na tomada de decisões de mobilidade.

A teoria de migração por casamento de Solinger (1999) é uma abordagem teórica que busca entender as dinâmicas migratórias que ocorrem em contextos matrimoniais. Essa teoria se baseia em uma série de estudos empíricos que visam examinar as experiências de homens e mulheres que se casam com parceiros estrangeiros e se deslocam para outro país. Tem suas raízes na sociologia, antropologia e geografia humanas, e é influenciada por teorias migratórias e de gênero. Em sua pesquisa, Solinger (1999) se concentra em entender as razões pelas quais as pessoas migram para se casar, como ocorre a seleção de parceiros, as experiências de adaptação, as questões de poder e desigualdade de gênero e os efeitos da migração nas famílias e nas comunidades.

Solinger (1999) expõe que a migração por casamento não pode ser compreendida isoladamente da migração laboral e da migração de estudantes, pois essas formas de migração estão interconectadas e, muitas vezes, se sobrepõem. Por exemplo, a migração laboral pode levar à migração por casamento, já que os trabalhadores imigrantes podem conhecer seus parceiros estrangeiros no país de destino. O autor argumenta que as políticas de imigração devem levar em conta as necessidades específicas dos migrantes por casamento, incluindo o acesso a serviços de saúde, educação, assistência social e oportunidades de trabalho. Além disso, a teoria destaca a importância da interculturalidade e do diálogo intercultural para a convivência pacífica em sociedades multiculturais.

De acordo com Parrenas (2001), a migração por casamento tem características próprias e é influenciada por múltiplos fatores, tais como a globalização econômica, a desigualdade de gênero, as políticas migratórias dos países de destino e de origem, e as redes sociais e familiares. Segundo a autora, a migração por casamento é uma forma de mobilidade social que está diretamente relacionada às desigualdades de gênero existentes em muitas sociedades. Em variados países, as mulheres enfrentam diversas barreiras para a ascensão social, tais como a falta de oportunidades de trabalho e educação, a discriminação de gênero e a pressão social para

se casar e ter filhos. A migração por casamento, nesse sentido, pode ser vista como uma estratégia de mobilidade social para mulheres que enfrentam essas desigualdades.

Parrenas (2001) também enfatiza a importância das redes sociais e familiares na migração por casamento. Segundo ela, as mulheres que se casam com estrangeiros geralmente têm parentes ou amigos que já migraram por essa mesma via, o que facilita o processo migratório e a adaptação ao novo país. Além disso, as redes sociais e familiares também ajudam a suprir as necessidades emocionais e financeiras das mulheres migrantes que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para se adaptar à nova realidade.

Outro ponto importante da teoria de Parrenas (2001) é a análise das políticas migratórias dos países de destino. Para ela, a migração por casamento é influenciada pelos regimes migratórios dos países de destino, que podem facilitar ou dificultar a entrada e a permanência das mulheres migrantes. Por fim, a autora estabelece a importância de entender a migração por casamento como um processo dinâmico e complexo, que envolve múltiplos atores e que tem consequências tanto para as mulheres migrantes como para as suas famílias de origem e de destino.

Quadro 7: Migração por Casamento

Teoria	Síntese
Migração por Casamento	Migração principalmente afetada pela desigualdade de gênero, políticas públicas e redes de amparo social e familiar.

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Solinger, 1999.

A última das principais teorias de migração discorrida aqui é a de migração estudantil. De acordo com Theodore Schultz (1961), ela é um tipo de migração internacional que envolve o deslocamento de estudantes para fins educacionais em outros países. Os estudantes podem buscar oportunidades de aprendizagem e aprimoramento em diversas áreas do conhecimento, tais como ciências, tecnologia, artes e humanidades.

A teoria da migração estudantil tem como objetivo explicar as motivações e os impactos da migração estudantil na sociedade de origem e de destino. Dentro desse contexto, Theodore Schultz (1961) defende, enfatizando a expressão “capital humano”, que a migração estudantil é um investimento em capital humano, que traz benefícios tanto para o indivíduo como para a sociedade. De acordo com essa teoria, a migração estudantil aumenta a capacidade produtiva e melhora as habilidades e conhecimentos dos indivíduos, gerando impactos positivos na economia e no desenvolvimento social. Dessa forma, a migração estudantil teoriza sobre a

socialização transnacional e pode levar a uma maior interação entre indivíduos de diferentes culturas e países, promovendo uma maior compreensão intercultural e uma maior formação de redes sociais.

Quadro 8: Migração Estudantil

Teoria	Síntese
Migração Estudantil	Migração de estudantes que objetivam adquirir conhecimento em local diverso de sua origem buscando aprimoramento profissional. O Reino Unido é um destino popular para estudantes internacionais, com números de vistos estudantis superando 400.000, conforme Portes (2022). A introdução do Graduate Route, permitindo que estudantes internacionais graduados em universidades do Reino Unido permaneçam e trabalhem no país por até dois anos, contribuiu para esse aumento

Fonte: Elaboração própria com informações extraídas de Schutz, 1961.

Em suma, esse conjunto de teorias forma o compilado de principais teorias na área de migrações internacionais e fundamentam os estudos dirigidos a temática. Ao discorrer sobre as teorias e seus autores, nota-se que a migração tem sido um mecanismo chave para a sobrevivência e o progresso, com pessoas em movimento em busca de novas oportunidades ou de migrantes tentando escapar de condições insustentáveis.

2 QUESTÃO MIGRATÓRIA DENTRO DO PROCESSO DO BREXIT

Durante a campanha eleitoral do Primeiro-Ministro David Cameron de 2015, ele prometeu realizar um referendo questionando a permanência do Reino Unido na União Europeia. Cameron esperava aplacar a ala eurocética de seu próprio partido, o Partido Conservador, e combater a crescente popularidade do Partido da Independência do Reino Unido (UKIP), que estava ganhando apoio devido ao seu posicionamento anti-União Europeia. As principais questões que impulsionaram o referendo incluíam o descontentamento com as políticas de imigração da União Europeia (UE), a percepção de uma perda de soberania para Bruxelas (sede da UE), e o custo financeiro da adesão à União Europeia (Britannica, 2023).

O referendo realmente ocorreu, tendo uma votação nacional realizada no Reino Unido em 23 de junho de 2016. A pergunta colocada aos eleitores foi simples: "O Reino Unido deve permanecer como membro da União Europeia ou sair da União Europeia?". Duas principais campanhas surgiram – "Remain" (Permanecer), apoiando a permanência na UE, e "Leave" (Sair), defendendo a saída. A campanha "Remain", por um lado, destacou os benefícios econômicos da adesão à UE e advertiu sobre as incertezas e os riscos potenciais de uma saída. Por outro lado, a campanha "Leave" enfatizou a recuperação do controle das leis e fronteiras do Reino Unido e criticou o custo financeiro e a burocracia da UE (Sandford, 2020).

O resultado foi uma decisão estreita a favor da saída da UE, com 52% dos votantes optando por deixar e 48% votando pela permanência. A vitória do "Leave" levou à renúncia de David Cameron como Primeiro-Ministro. Theresa May, também do Partido Conservador, assumiu o cargo com a tarefa de negociar a saída do Reino Unido da UE. As negociações entre o Reino Unido e a UE foram complexas, abordando questões como direitos dos migrantes europeus e as obrigações financeiras do Reino Unido para com a UE (Sandford, 2020).

Levando em conta esse marco, desde o ano de 2016, até o ano de 2019, antes da consolidação do Brexit em janeiro de 2020, informações noticiadas em um dos grandes jornais de circulação no Reino Unido e no mundo serão descritas nesta dissertação, sendo ele o "The Guardian", em uma pesquisa hemerográfica. A pesquisa hemerográfica é um método de pesquisa que envolve o estudo e a análise de publicações periódicas, como jornais, revistas, boletins, e outras formas de mídia impressa ou digital que são emitidas regularmente. Este tipo de pesquisa é particularmente valioso em várias disciplinas, incluindo as ciências sociais (Seibel, 2023).

De acordo com Seibel (2023), a pesquisa hemerográfica envolve principalmente a investigação em jornais. Esta abordagem é sugerida como um recurso valioso para estudos e

pesquisas nas Ciências Sociais, oferecendo uma perspectiva única sobre a sociedade e seus diversos aspectos. Bardin (2016) esclarece que a intenção ao fazer isso é inferir conhecimento, usar os vestígios dos documentos para gerar ou suscitar descobertas.

Pesquisadores usam a hemerografia para identificar e analisar tendências, padrões e mudanças ao longo do tempo em várias áreas, como opinião pública, políticas governamentais, e desenvolvimentos sociais e culturais. Publicações periódicas servem como um registro histórico valioso, fornecendo insights sobre como eventos foram percebidos e relatados em diferentes momentos. Com o avanço da tecnologia, muitas publicações periódicas foram digitalizadas, facilitando o acesso e a análise de dados hemerográficos (Bardin, 2016).

O jornal escolhido para essa pesquisa é o The Guardian. O The Guardian evoluiu de um jornal britânico de circulação moderada para uma marca de jornalismo internacionalmente reconhecida. A transição digital do jornal foi notável, com o The Guardian online alcançando 120 milhões de visitantes únicos por mês, ultrapassando até mesmo o "New York Times" em audiência online. A publicação adaptou-se eficientemente às incertezas e mudanças no jornalismo desde o final do século XX, mantendo sua relevância em um setor em crise. O jornal é propriedade do The Scott Trust Limited, uma fundação sem fins lucrativos criada para assegurar a independência financeira e editorial do jornal. Isso significa que o jornal não é influenciado por acionistas ou interesses comerciais, permitindo-lhe manter um foco na liberdade jornalística e nos valores liberais, com os lucros sendo reinvestidos no jornalismo em vez de distribuídos a proprietários ou acionistas (Observatório da Imprensa, 2015).

O The Guardian ganhou reconhecimento internacional por seu jornalismo investigativo, incluindo a cobertura de vários escândalos de grande impacto, como as escutas telefônicas envolvendo a News International e o vazamento de informações sobre programas de vigilância do governo dos EUA por Edward Snowden. Esses trabalhos não só lhe renderam prêmios prestigiados, como o Pulitzer, mas também tiveram um impacto significativo em questões de privacidade, vigilância e liberdades civis (Observatório da Imprensa, 2015). Além disso, o The Guardian possui uma edição on-line do Reino Unido, o que possibilita o livre acesso ao seu acervo digital. Ao consultar esse acervo, a pesquisa foi realizada.

2.1 Antes do Referendo de 2016 do Brexit

Em janeiro de 2016, a Comissão Europeia informou que a Europa estava se mobilizando para abolir as normativas que exigiam que os refugiados solicitassem asilo no primeiro país europeu a que chegassem. Contudo, esta mudança não afetaria o Reino Unido, que não seria

compelido a aderir a essa decisão. Previstos para serem anunciados em março, esses planos podiam intensificar o debate no Reino Unido sobre sua permanência na União Europeia, mesmo que o governo britânico decidisse não aderir a essas novas regras. Para março do mesmo ano, esperava-se que os líderes da UE concordassem com uma reformulação abrangente da política de migração europeia, uma resposta às dificuldades enfrentadas pelo continente no acolhimento de mais de 1,1 milhão de refugiados em 2015 (Rankin, 2016).

Vários países europeus reforçaram suas fronteiras e reestabeleceram controles. A maior parte desses refugiados se direcionou para o Norte da Europa, com destaque para Alemanha, Suécia e Áustria. Esses países, sobrecarregados, pressionavam por cotas obrigatórias de reassentamento de refugiados em toda a Europa. No entanto, até a data da publicação do artigo no jornal, menos de 300 refugiados foram realocados sob este plano, apesar dos objetivos iniciais de reassentar 160.000 pessoas. O Reino Unido se mantinha à margem do sistema de cotas da UE por não fazer parte do espaço Schengen, embora estivesse vinculado ao Regulamento de Dublin, que estipulava que os Estados-membros da UE eram responsáveis pelos refugiados que chegassem primeiro a seus territórios (Rankin, 2016).

No mês de fevereiro de 2016, um relatório da Comissão Europeia indicou que o Reino Unido devia primeiro decidir, por meio de um referendo, se ia continuar na União Europeia para, assim, poder realizar alterações nas suas legislações vigentes. Sob um acordo estabelecido com a UE, qualquer Estado-membro podia ativar um mecanismo de "freio de emergência" para controlar benefícios trabalhistas, se a imigração de outros países da UE causasse sobrecarga em seus sistemas sociais e econômicos. A Comissão Europeia ficaria encarregada de modificar as leis relacionadas à livre circulação dentro da UE, com a aprovação necessária do Parlamento Europeu. Entretanto, essas modificações só seriam viáveis se o Reino Unido votasse por permanecer na UE. As restrições propostas aos benefícios trabalhistas representariam limitações progressivas, não uma proibição total, considerando a integração contínua do trabalhador no mercado de trabalho do país que o acolhesse (Rankin; Mason, 2016).

Já em março de 2016, a principal notícia no jornal analisado era sobre a ameaça representada por cidadãos da União Europeia (UE) que se deslocassem para o Reino Unido. Historicamente, apesar de muitos incidentes no Reino Unido nos últimos 15 anos terem envolvido conexões com grupos ou facções estrangeiras, a maioria dos casos consistiu em indivíduos locais realizando ataques contra alvos também locais, utilizando recursos encontrados dentro do país. A fonte principal da ameaça no Reino Unido eram os próprios cidadãos britânicos, e não pessoas vindas de países como Bélgica, Alemanha ou Espanha.

Portanto, restringir a imigração da UE parecia ter uma eficácia limitada na prevenção desses incidentes (Burke, 2016).

Em abril de 2016, os principais defensores da saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) intensificaram seus esforços na campanha do referendo, alertando que o país enfrentaria um aumento descontrolado da migração se não se separasse de Bruxelas. Esta posição ganhou força após declarações de Theresa May, então secretária do Interior, no programa da BBC "Andrew Marr Show", onde ela reconheceu que a livre circulação de pessoas dentro da UE dificultava, mas não impossibilitava, o controle da imigração. Duncan Smith, um apoiador do Brexit, afirmou que a única forma do Reino Unido gerir eficazmente a imigração seria deixando a UE. Ele declarou no programa "Today" da Radio 4 que o governo britânico, eleito com a promessa de reduzir a imigração, não conseguia cumprir este objetivo devido às fronteiras abertas impostas pela pertença à União Europeia (Khomami, 2016).

Em maio de 2016, um artigo divulgado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Econômicas e Sociais de Jhonatan Portes, importante economista britânico, comentou que a saída do Reino Unido da União Europeia introduziria o país em um cenário inédito no que tange à política de imigração. Ele explicou que escolher deixar a UE, mantendo ao mesmo tempo a livre movimentação de cidadãos europeus - como uma condição para acessar o mercado comum - resultaria em apenas uma diminuição modesta na imigração para o Reino Unido (Travis, 2016).

Portes destacou que, em realidade, países como Suíça e Noruega, que não eram membros da UE, apresentavam taxas de imigração de cidadãos da UE superiores às do Reino Unido. Portes argumentava que, caso o Reino Unido decidisse eliminar a livre circulação de pessoas, seria extremamente desafiador diminuir o saldo líquido da imigração para um número na casa das "dezenas de milhares" sem enfrentar consequências econômicas notáveis. Além disso, tal ação teria um impacto considerável nas indústrias que se baseiam em trabalhadores migrantes com menor qualificação. Ele enfatizou que essa consequência seria especialmente marcante entre os migrantes dentro da União Europeia devido à sua faixa etária mais jovem e altos índices de participação no mercado de trabalho (Travis, 2016).

Certos setores econômicos que empregavam mão de obra de baixa qualificação enfrentariam desafios consideráveis para contratar pessoal. Isso se devia ao fato de que muitos desses empregos ofereciam salários baixos, horários de trabalho inadequados para a vida social, caráter temporário e poucas oportunidades de avanço profissional, o que os tornava pouco atraentes para trabalhadores locais do Reino Unido. O especialista em migração e benefícios

observou que, apesar dos efeitos econômicos aparentemente positivos da recente imigração da UE, a migração continuava sendo uma questão crucial para muitos, e possivelmente para a maioria dos prováveis eleitores. A matéria do jornal diz que Portes apontava que as renegociações conduzidas por David Cameron, que deram grande ênfase à questão "irrelevante" do "turismo de benefícios", não alteraram essa percepção (Travis, 2016).

Em junho de 2016, o The Guardian chama a atenção para um cartaz anti-imigração. Um pôster contra a imigração apresentado por Nigel Farage foi objeto de uma denúncia à polícia sob a acusação de promover o ódio racial e infringir as legislações raciais do Reino Unido. Dave Prentis, do sindicato Unison, comunicou ter formalizado uma queixa à Polícia Metropolitana referente ao cartaz, que exibia uma fila de migrantes e refugiados, a maioria não brancos, acompanhada do lema "a UE falhou com todos nós". Prentis caracterizou o cartaz do Ukip como uma "tentativa descarada de estimular o ódio racial", descrevendo-o como um exemplo extremo e repugnante de alarmismo. Ele criticou os ativistas de esquerda por recorrerem a táticas de baixo nível em sua estratégia para persuadir os trabalhadores a votarem pela saída da UE. Em um curto período, usuários do Twitter notaram e comentaram sobre a semelhança acidental da imagem com a propaganda nazista, uma comparação feita com base em imagens de um documentário da BBC de 2005 (Stewart; Mason, 2016).

2.2 Após o Referendo de 2016 do Brexit

Em julho de 2016, o The Guardian divulgou que o deputado trabalhista Keith Vaz sugeriu em seu relatório que pode ocorrer um aumento súbito na migração de países fora da UE, motivado pela expectativa de implementação de regras mais estritas em resposta às preocupações nacionais sobre o volume de pessoas entrando no Reino Unido. O relatório também apontava uma série de outros problemas, incluindo tráfico de pessoas, falhas na deportação de infratores estrangeiros e ineficiências graves no processamento de dados de migração. No entanto, os parlamentares enfatizaram que o Brexit era a questão mais premente. O grupo multipartidário concluiu que a decisão de sair da UE colocou os cidadãos europeus residentes no Reino Unido e os cidadãos britânicos vivendo no exterior em uma "situação potencialmente muito difícil e incerta", motivo pelo qual propuseram um prazo definitivo. O relatório recomendava que os cidadãos da UE que já estavam estabelecidos no Reino Unido antes da data estipulada deveriam ter o direito à residência permanente (Asthana, 2016).

De acordo com notícia de agosto de 2016, mais de 80% dos cidadãos no Reino Unido, incluindo 77% daqueles que votaram a favor do Brexit, eram favoráveis à ideia de que

migrantes da UE que já residiam no Reino Unido tivessem permissão para continuar no país após o Brexit. Esses dados foram revelados em uma pesquisa encomendada pelo British Future. Essa pesquisa propôs uma discussão nacional sobre imigração como parte de uma reforma completa do sistema migratório, que, segundo eles, perdeu completamente a confiança do público. Antes da publicação das então recentes estatísticas de imigração, que eram as primeiras após o referendo de junho de 2016, uma pesquisa indicava que os britânicos estariam dispostos a aceitar um aumento em certos tipos de fluxos migratórios, mas desejavam ver uma diminuição em outros, especialmente no número de trabalhadores não qualificados. A pesquisa mostrava que três em cada quatro participantes apoiam uma abordagem equilibrada na gestão da imigração, que controle a entrada de pessoas no Reino Unido, mas ao mesmo tempo preserve a imigração benéfica para a economia e sociedade do país, e continue a tradição britânica de acolher refugiados que necessitam de proteção (Doward, 2016).

O The Guardian de setembro de 2016 informava que Theresa May declarou que a decisão do eleitorado de sair da União Europeia foi motivada pelo desejo de ter mais controle sobre a imigração proveniente da UE para o Reino Unido. Posteriormente, ela suavizou essa posição, indicando que tal controle poderia ser implementado de várias maneiras. Na política, os eleitores esperavam que os governos aprimorassem suas posturas em questões importantes ao longo do tempo, e uma mudança sutil como essa poderia não ser muito significativa. No entanto, devido à natureza controversa da imigração e à dinâmica da política atual, tais nuances eram importantes. Ao descartar o sistema de pontos, May se via desafiada a definir claramente qual seria a alternativa. Isso era especialmente relevante para os eleitores pró-Brexit, muitos dos quais votaram influenciados pela questão da imigração, seja ela real ou percebida, desejando um controle rigoroso, não apenas parcial. Essa questão também era crucial para os ativistas da imprensa pró-Brexit, que estavam atentos e prontos para pressionar até que May esclarecesse o que significava "pouco controle" (Crace, 2016).

Em outubro de 2016, Theresa May sinalizou fortemente que a saída do Reino Unido da União Europeia tenderia para um "hard Brexit", priorizando o controle da imigração em detrimento do acesso ao mercado único europeu. Em um discurso na conferência do Partido Conservador em Birmingham, a primeira-ministra garantiu que os direitos dos trabalhadores da UE no Reino Unido seriam mantidos sob sua liderança. May enfatizou que a gestão da imigração era um pilar central do Brexit. O governo buscava manter o acesso ao mercado único da UE, mas não a qualquer custo, esclarecendo que a saída da UE não implicava em renunciar ao controle da imigração ou se submeter à jurisdição do Tribunal de Justiça Europeu. Theresa

May contestou a ideia de que a escolha entre um "Brexit suave" ou "duro" era uma dicotomia falsa, frequentemente usada por aqueles que não aceitaram o resultado do referendo. Ela argumentou que as pessoas estavam baseando suas expectativas sobre a futura relação com a UE em como as coisas funcionavam antes. May destacou que as negociações para a saída da UE focariam na autonomia do Reino Unido em diversas áreas, desde a rotulagem de alimentos até a definição de políticas (Walker, 2016).

Em dezembro de 2016, o *The Guardian* demonstrou que a imigração para o Reino Unido alcançou um pico histórico de 650.000 pessoas no ano que antecedeu o referendo da UE, impulsionada por um número sem precedentes de migrantes europeus que buscavam oportunidades na "fábrica de empregos" da Europa. Esse recorde de imigração durante a votação do Brexit foi conduzido por um fluxo excepcionalmente alto de 284.000 cidadãos da UE, quase equivalente ao número de migrantes de fora da Europa (289.000). Esse influxo resultou em um saldo migratório mantido em um pico de 335.000 nos 12 meses até o final de junho. Esse número era mais de três vezes superior à meta do governo de reduzir o saldo migratório anual para menos de 100 mil. Contudo, os dados indicavam uma diminuição na chegada de estudantes estrangeiros, com uma redução de 30 mil em comparação com o ano anterior. A fração de cidadãos da UE chegando ao Reino Unido para trabalhar sem uma oferta de emprego específica atingiu um recorde de 43% (82.000), enquanto 57% já possuíam um emprego confirmado. May sinalizou que um potencial novo sistema de imigração pós-Brexit poderia focar em restringir o acesso de candidatos a empregos europeus ao mercado de trabalho britânico (Travis, 2016).

Iniciando o ano de 2017, em janeiro, o jornal *The Guardian* arazoava que Philip Hammond, o chanceler do Reino Unido, expressou que a incapacidade de Tony Blair em regular a entrada de trabalhadores do Leste Europeu contribuiu para o aumento do sentimento anti-imigração, influenciando o voto a favor do Brexit. Ele esclareceu que a decisão do Brexit não emergiu de uma rejeição ao comércio ou à globalização, como visto nas eleições presidenciais dos EUA, mas sim de uma oposição à migração descontrolada. Hammond ressaltou que o Reino Unido não era contra a imigração, mas a população desejava ter o controle sobre suas fronteiras. Ele afirmou que a maioria não quer fechar completamente as fronteiras, apenas controlá-las. Ele também destacou que sair da UE e do mercado único não significaria o fim da migração, mas o Reino Unido buscaria atrair trabalhadores qualificados, mantendo a capacidade de controlar a entrada de mão de obra não qualificada e barata (Elliotti, 2016).

O The Guardian na matéria de março de 2017 destacava que o ministro da Imigração assegurou às empresas e à indústria que não haveria uma mudança abrupta na política de imigração após o Brexit. Robert Goodwill insinuou que o futuro sistema de gerenciamento da migração proveniente da União Europeia poderia incluir regulamentações distintas para diferentes setores da economia britânica e permitir a entrada de trabalhadores para atender à falta de habilidades específicas nas indústrias do Reino Unido. Ele confirmou que haveria uma consulta com empresas e setores industriais, como parte do planejamento para a nova política de imigração que visava controlar a migração da UE. O ministro destacou que as indústrias do Reino Unido que dependiam de trabalhadores de outros países europeus teriam um período de adaptação à nova política. Contudo, ele ressaltou a importância de melhorar as habilidades e a experiência da força de trabalho britânica para preencher lacunas de competências, como parte do objetivo de longo prazo do governo de reduzir o saldo migratório para menos de 100.000 (Travis, 2017).

Já no mês de maio de 2017, o The Guardian retratava que houve uma redução de 84.000 no saldo migratório para o Reino Unido, caindo para 248.000, o menor nível em quase três anos, devido ao aumento no número de poloneses e outros cidadãos europeus deixando o país após o referendo do Brexit. O Escritório de Estatísticas Nacionais relatou que essa diminuição no saldo migratório em 2016 foi causada por um crescimento de 40.000 na emigração em relação a 2015, principalmente entre cidadãos da UE, e uma redução de 43.000 na imigração. A queda na imigração foi parcialmente atribuída à menor chegada de 25.000 poloneses e outros europeus orientais – cidadãos dos países do grupo A8¹ – que optaram por trabalhar no Reino Unido, uma decisão possivelmente influenciada pelo referendo, e a um aumento de 16.000 no número de pessoas que deixaram o país (Travis, 2017).

A migração líquida de cidadãos do A8 foi de apenas 5.000 no último ano, o menor nível desde a adesão desses países à UE em 2004. A incerteza sobre o futuro status legal no Reino Unido também levou a um aumento no número de cidadãos da UE e seus familiares solicitando residência permanente e outros documentos ao Ministério do Interior. Mais de 103 mil decisões sobre esses pedidos foram tomadas nos primeiros três meses deste ano, um aumento em comparação com as 77 mil decisões entre outubro e dezembro de 2016 (Travis, 2017).

O aumento expressivo nos pedidos de residência permanente refletia a incerteza gerada pela recusa do Reino Unido em assegurar os direitos dos cidadãos da UE após o Brexit. A

¹ São países chamados por A8: República Tcheca, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Eslováquia e Eslovênia.

significativa redução no saldo migratório, uma questão politicamente delicada, representava algum alívio para Theresa May. A decisão dela de manter a meta de 100.000 migrantes líquidos no manifesto do Partido Conservador foi criticada pelo ex-chanceler George Osborne que a chamou de "economicamente analfabeta". Embora ainda esteja bem acima da meta, pela primeira vez desde 2012, os números começaram a diminuir. Essa diminuição na imigração incluiu também uma redução de 32.000 estudantes internacionais em 2016, baixando para 141.000, aproximando-se dos menores níveis registrados desde 2002. O emprego continuava sendo o motivo principal para as pessoas se mudarem para a Grã-Bretanha. Em 2016, mais de 275 mil pessoas se mudaram para o país para trabalhar, com a maioria, 180 mil, já possuindo um emprego garantido. Houve uma diminuição no número de migrantes que chegaram sem um emprego específico, mas, em busca de trabalho, esse número foi de 35 mil para 95 mil desde 2006 (Travis, 2017).

Em setembro de 2017, um documento vazado deixava claro as novas perspectivas para a migração. O The Guardian narrava que o Reino Unido planejava encerrar a livre circulação de trabalhadores logo após o Brexit e implementar restrições para desencorajar a chegada de trabalhadores da UE, exceto aqueles altamente qualificados, conforme revelado por propostas detalhadas em um documento confidencial do Ministério do Interior, que foi vazado para o The Guardian. Este documento de 82 páginas, classificado como extremamente sensível e com data de agosto de 2017, apresentava pela primeira vez as intenções do Reino Unido quanto à delicada questão da imigração, propondo uma mudança drástica na política com o objetivo de priorizar os trabalhadores britânicos (Hopkins; Travis, 2017).

O documento sugeria estratégias para diminuir a chegada de migrantes da UE menos qualificados ao Reino Unido, limitando sua residência a um período máximo de dois anos, uma abordagem que provavelmente seria bem recebida pelos membros mais radicais do Partido Conservador. Migrantes em ocupações "altamente qualificadas" poderiam obter permissões de trabalho para períodos mais longos, variando de três a cinco anos. Além disso, o documento detalhava a implementação gradual de um novo sistema de imigração que restringia significativamente o direito de residência no Reino Unido para a maioria dos migrantes europeus e impunha restrições severas à capacidade de trazer membros da família. Isso podia resultar na separação de milhares de famílias. Seria obrigatório a apresentação de passaporte para todos os cidadãos da UE que desejassem entrar no Reino Unido (Hopkins; Travis, 2017).

O documento também propõe a criação de um sistema de autorizações de residência biométricas temporárias para todos os cidadãos da UE que entrassem no país após o Brexit por

mais do que alguns meses. A decisão de encerrar imediatamente a livre circulação a partir do início do Brexit, de reduzir a imigração de trabalhadores menos qualificados da UE, de eliminar a jurisdição do Tribunal de Justiça Europeu em questões de migração familiar e de expandir as políticas de "ambiente hostil" de Theresa May a migrantes europeus de longa duração sem autorização de residência era visto com bons olhos pelos defensores do Brexit (Hopkins; Travis, 2017).

Em dezembro de 2017, noticiava-se que muitos cidadãos da UE estavam retornando aos seus países de origem, e alguns compartilharam suas razões para tal. Martin Seeleib-Kaiser, alemão de 53 anos, voltou em 2017. Ele inicialmente aceitou um cargo na Universidade de Oxford por causa dos direitos ligados à cidadania da UE. Contudo, após mais de uma década contribuindo para a educação superior no Reino Unido, ele se sentiu cada vez menos acolhido devido ao crescente discurso político negativo sobre imigração. O Brexit foi o fator decisivo em sua decisão de deixar o país. Uma irlandesa chamada Una voltou em 2016, citando a greve dos médicos juniores, o Brexit, o aumento do sentimento anti europeu e os problemas do NHS como obstáculos aos seus planos. Krzysztof, um polonês de 25 anos que trabalhava como engenheiro aeroespacial, retornou em 2017, frustrado com a propaganda contra poloneses e se sentindo alienado pelo Brexit. Ele lamentou ter que deixar um país que considerava seu lar e criticou o governo do Reino Unido por não esclarecer os benefícios da migração e por usar imigrantes como bodes expiatórios (Obordo, 2017).

No ano de 2018, em janeiro, o jornal The Guardian publicou que uma pesquisa centro-direita sugerindo que a política de imigração do Reino Unido após o Brexit devia focar na redução significativa de migrantes europeus pouco qualificados, privilegiando aqueles dispostos a trabalhar em horários não convencionais. Segundo o relatório da Policy Exchange, migrantes menos qualificados da UE deveriam receber permissões de trabalho temporárias, submeter-se à emissão de cartões de identificação biométricos e ter restrições de acesso a certos benefícios. David Goodhart, autor do relatório, argumentou que esses migrantes geralmente buscavam ganhos financeiros e, portanto, seria lógico priorizar os dispostos a trabalhar em horários incomuns. O documento sugeria também a criação de canais temporários para jovens cidadãos da UE, trabalhadores agrícolas sazonais e transferências intra empresariais de trabalhadores qualificados (Travis, 2018).

Goodhart sugeria que, junto com a introdução de uma nova categoria de trabalhadores migrantes temporários, deveria ser implementadas estratégias para diminuir a dependência das indústrias britânicas em trabalhadores pouco qualificados vindos da UE. Ele recomendava que

o comitê consultivo de migração divulgasse informações sobre a porcentagem de trabalhadores não britânicos em setores chave da economia, incentivando empresas do Reino Unido a se tornarem mais atrativas para trabalhadores locais, por meio de melhores salários e investimento em treinamento (Travis, 2018).

Goodhart enfatizava que uma saída da UE sem o término da livre circulação de pessoas é inviável e indesejável, apontando que um dos problemas da livre circulação é a criação de uma nova categoria de residentes que não se enquadram completamente como visitantes temporários nem como imigrantes tradicionais. Ele observou que muitos aproveitaram-se da livre circulação para usufruir dos direitos de residentes, mantendo uma mentalidade de visitantes (Travis, 2018).

Em fevereiro de 2018, o *The Guardian* divulgou que o saldo líquido de migrantes da UE chegando ao Reino Unido diminuiu para 90.000, enquanto o de migrantes de fora da UE aumentou para 205.000. Esses eram os pontos principais do mais recente conjunto de dados de imigração. O número de cidadãos da UE que deixaram o Reino Unido alcançou 130.000, o maior desde a crise de 2008. Isso provocou discussões, embora que fosse improvável que o Brexit fosse o único fator por trás da saída dos cidadãos da UE. Outros fatores, como um crescimento econômico mais robusto na zona do Euro, também podiam estar influenciando. Também notável era o aumento da imigração de fora da UE para o Reino Unido. Um dos argumentos frequentes dos líderes do Brexit era que, ao deixar a UE e assumir controle total das fronteiras britânicas, seria possível reduzir drasticamente os números de imigração e permitir que o governo alcançasse seu objetivo declarado de limitar a imigração a dezenas de milhares. De acordo com o jornal, como o governo não conseguiu restringir a imigração de cidadãos da UE, estava se concentrando especialmente em diminuir o número de migrantes de fora da UE. Assim, a incapacidade de reduzir esses números era significativa, pois mostrava as limitações que o governo enfrentava no controle da migração (Malik, 2018).

Já no mês de março de 2018, o *The Guardian* informou que o relatório dos consultores de migração indicava que a livre circulação beneficiou o Reino Unido, e que seu término traria consequências. Primeiramente, os empregadores expressavam preocupação significativa quanto ao impacto que o fim da livre circulação podia ter. Por exemplo, no setor de mídia e comunicação, os salários eram bem acima da média e que tinha havido um aumento notável na produtividade recentemente, com a migração sendo um fator chave no crescimento do setor. Representantes do setor afirmavam que, sem acesso a trabalhadores europeus, seria desafiador manter esse ritmo de crescimento. Em segundo lugar, o relatório desmentia vários mitos,

especialmente a ideia de que empregadores preferiam contratar migrantes em detrimento de trabalhadores locais. A migração da Europa teve uma queda acentuada após o referendo do Brexit, mesmo sem mudanças concretas até a data da publicação da matéria. À medida que os efeitos sobre os empregadores e os serviços públicos se tornavam mais claros, era importante que os políticos reconhecessem que a imigração podia ser tão problemática em sua diminuição quanto em seu aumento (Portes, 2018).

A seguir, em abril de 2018, o *The Guardian* destacou que a maior parte dos migrantes britânicos que viviam em países da União Europeia (UE) eram pessoas em idade produtiva, inclusive na Espanha, o destino mais popular entre eles. Isso contrariava a crença comum de que a maioria eram aposentados vivendo no sul da França ou Espanha. Segundo o Office for National Statistics (ONS), dos 784,9 mil britânicos registrados como residentes de longa duração na UE (excluindo o Reino Unido e a Irlanda), dois terços tinham entre 15 e 64 anos, e a Espanha era o país com o maior número deles. Além disso, o relatório destacava que o Reino Unido tinha a menor taxa de emigração para outros países da UE em comparação com outras nações europeias, com apenas 26% dos migrantes nascidos no Reino Unido vivendo na UE, enquanto países como Alemanha e França tinham taxas mais altas. Os cidadãos de Luxemburgo eram os mais propensos a se mudarem dentro da UE, provavelmente devido ao tamanho e localização geográfica do país (O'Carroll, 2018).

O jornal *The Guardian*, em junho de 2018, deu destaque para a cúpula da UE que aconteceria em Bruxelas naquele mês e era vista como um evento crucial no processo do Brexit. Porém, na realidade, o Brexit foi pouco discutido no Conselho da UE. Houve uma breve intervenção de Theresa May na primeira noite e uma discussão limitada entre os 27 membros durante o evento. Em vez disso, a migração dominou as discussões, mantendo os líderes ocupados até altas horas. O acordo alcançado pela UE sobre migração foi considerado crucial; a falta de um acordo teria indicado uma incapacidade da UE em lidar com a migração externa, podendo impactar negativamente a estabilidade política de vários Estados-Membros, inclusive o governo de Angela Merkel. Além disso, teria potencial para desencadear uma série de fechamentos de fronteiras, ameaçando o espaço Schengen, especialmente na véspera da visita de Donald Trump à Europa (Crace, 2018).

No mês de julho de 2018, mais notícias relacionadas à migração tomaram conta do cenário de debate. Empregadores no Reino Unido estavam recebendo um kit de ferramentas para auxiliá-los a registrar trabalhadores da União Europeia. Esta iniciativa do Ministério do Interior, lançada antes de uma garantia legal sobre o status dos cidadãos da UE pós-Brexit,

incluía pacotes informativos, cartazes e folhetos. O objetivo era ajudar cerca de 3,5 a 3,8 milhões de cidadãos da UE que viviam e trabalhavam no Reino Unido a se registrarem para um novo status de imigração exigido após o Brexit. O grupo de campanha the3million criticou o lançamento prematuro desta iniciativa, apontando que ainda não havia garantia legal para o status dos cidadãos da UE e britânicos no continente após o Brexit. Dominic Raab, novo secretário para o Brexit, assegurou que não haveria deportações em massa de cidadãos da UE se o Reino Unido deixar a UE (O'Carroll, 2018).

Em agosto de 2018, o The Guardian chamou a atenção para a migração líquida de cidadãos da União Europeia (UE) para o Reino Unido, que diminuiu para o nível mais baixo em quase seis anos, refletindo a tendência do "Brexodus". A diferença entre os cidadãos da UE que chegavam e os que deixavam o Reino Unido caiu para 87 mil até março de 2018, o menor desde dezembro de 2012, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas. Essa diminuição, que começou após o pico de 189.000 até junho de 2016, era resultado de menos chegadas e mais emigrações. Madeleine Sumption, da Universidade de Oxford, observou que o Reino Unido se tornou menos atrativo para migrantes da UE, em parte devido à desvalorização da libra e à melhoria das condições econômicas em países da UE. Jane Gratton, da Câmara de Comércio Britânica, expressou preocupação com essa tendência, destacando que, apesar dos esforços para recrutamento local e treinamento, ainda havia uma necessidade de trabalhadores qualificados para preencher lacunas no mercado de trabalho britânico (Grierson, 2018).

O jornal de dezembro de 2018 do The Guardian colocava em pauta que o Livro Branco do governo sobre imigração estabelecia um sistema de imigração pós-Brexit baseado em habilidades, incluindo medidas transitórias para trabalhadores menos qualificados e um limite salarial proposto de £ 30.000 posteriormente. O Partido Conservador mantinha um compromisso de longa data, originário do período em que Theresa May era ministra do Interior, de reduzir o saldo migratório para menos de 100.000 por ano. Os dados mais recentes mostravam que o número líquido de migrantes da UE atingiu o seu nível mais baixo em seis anos, com o saldo migratório total caindo para 273 mil. O Livro Branco do governo, diz o jornal, estabelecia o fim da livre circulação, metas de qualificação para imigrantes, imigração baseada em competência, proibição de acesso ao sistema de bem-estar britânico, e mais, cidadãos da UE que já residiam no Reino Unido e desejavam permanecer no país teriam que se inscrever para um novo status de residência (O'Carroll, 2018).

Eles teriam até junho de 2021 para completar esse processo, contanto que existisse um período de transição. Cidadãos da UE que chegassem ao Reino Unido após o Brexit e quisessem

se reunir com familiares precisariam de autorização prévia, geralmente na forma de um status eletrônico, que devia ser adquirido antes de sua chegada ao Reino Unido. Segundo o acordo vigente do Brexit, familiares de cidadãos da UE ainda teriam o direito de se mudar para o Reino Unido (O'Carroll, 2018).

No ano de 2019, em fevereiro, o jornal *The Guardian* explicou que o sistema de imigração proposto pelo governo para o período pós-Brexit acarretaria mais de 1 bilhão de libras em custos administrativos para os empregadores ao longo de cinco anos, prejudicaria o setor de ensino superior ao desencorajar estudantes da UE e poderia levar a um escândalo semelhante ao *Windrush*, segundo uma análise dos planos. Os estudantes da UE que optarem por estudar no Reino Unido enfrentariam custos de visto e uma sobretaxa de saúde que totalizariam quase £ 1.300 ao longo de um curso de três anos, resultando em um custo total anual de cerca de £ 80 milhões para o setor. O relatório também apontava que, ao exigir que pessoas que se mudaram para o Reino Unido sob a liberdade de movimento comprovassem de repente seu status, o sistema poderia repetir o escândalo *Windrush*, onde cidadãos britânicos de origem caribenha, residentes no Reino Unido há décadas, tiveram direitos negados ou foram até deportados devido à falta de documentação (Walker, 2019).

O *The Guardian* de junho de 2019 publicou que migrantes que planejassem se estabelecer no Reino Unido podiam estar sujeitos a diferentes limites de salário-mínimo, variando conforme a região em que residiam, conforme sugerido em revisões propostas pelo Secretário do Interior, Sajid Javid. Um Livro Branco sobre a política de imigração pós-Brexit, lançado em dezembro de 2018, propunha um limite de salário-mínimo para trabalhadores altamente qualificados, atualmente fixado em £30.000 para trabalhadores de fora da UE. Javid solicitou que o comitê consultivo de migração examinasse os níveis salariais e a possibilidade de estabelecer limites diferenciados por região no Reino Unido, um aspecto de interesse especial para a Escócia, que expressou preocupações sobre a redução potencial de trabalhadores qualificados da UE. Javid enfatizou a importância de atrair talentos para sustentar a economia e os negócios, mantendo o controle de fronteiras, e considerava essas mudanças as mais significativas em uma geração (Grierson, 2019).

Sajid Javid instruiu o comitê consultivo de migração para avaliar vários elementos relacionados aos futuros limites salariais para imigrantes. Isso incluía a metodologia de cálculo desses limites, a determinação de seus níveis, a possibilidade de estabelecer limites diferenciados em regiões do Reino Unido e a consideração de exceções para certas circunstâncias, como trabalhadores iniciantes ou em profissões com escassez. O comitê devia

divulgar suas conclusões em janeiro de 2020. O novo sistema de imigração proposto acabaria com a livre circulação, tratando cidadãos da UE da mesma forma que cidadãos de países terceiros. Além disso, uma medida transitória seria implementada para trabalhadores pouco qualificados, permitindo estadias de até 12 meses no Reino Unido, seguidas por um período igual de afastamento, para evitar a residência permanente (Grierson, 2019).

O The Guardian pontuou em julho de 2019 que os migrantes que se mudassem para o Reino Unido podiam ter que atender a diferentes requisitos de salário-mínimo, dependendo de sua localização, conforme sugerido em propostas sob revisão pelo Secretário do Interior, Sajid Javid. O Livro Branco sobre a política de imigração após o Brexit, como mencionado antes, propunha um limite de salário-mínimo para trabalhadores altamente qualificados. Javid, após debates internos no gabinete sobre a manutenção do limite de £ 30.000 para todos os migrantes altamente qualificados que chegam ao Reino Unido no período pós-Brexit, e diante de preocupações expressas por empresas, universidades e o setor de assistência social, solicitou que os principais conselheiros de migração do governo revisassem os níveis salariais antes de sua implementação em 2021 (Elgot, 2019).

O Secretário de Meio Ambiente, Michael Gove, pediu a Javid que implementasse regras de imigração flexíveis para trabalhadores qualificados após o Brexit, a fim de preencher lacunas em certos setores. Gove, em seu depoimento ao comitê de economia rural de Holyrood, criticou o limite de £ 30.000 para trabalhadores imigrantes, argumentando que a qualificação de um trabalhador não deveria ser medida apenas pelo salário. O novo sistema de imigração proposto acabaria com a livre circulação e igualaria o tratamento de cidadãos da UE e de países terceiros. O Livro Branco também incluía uma proposta para mitigar preocupações sobre o sistema: uma medida temporária, válida por cinco anos, para trabalhadores menos qualificados que ganhassem abaixo do limiar. Isso permitiria que pessoas com salários mais baixos trabalhassem no Reino Unido por até 12 meses, seguidos por um período de reflexão de 12 meses para evitar que se estabeleçam permanentemente no país (Elgot, 2019).

As preocupações se exaltavam em agosto de 2019, quando o The Guardian exteriorizou que as políticas contraditórias sobre imigração propostas pelos ministros britânicos estavam sendo vistas como impraticáveis e ameaçavam causar desordem econômica. Em seu primeiro discurso no Parlamento, Boris Johnson prometeu aos 3,2 milhões de cidadãos da UE residentes no Reino Unido que seus direitos seriam protegidos sob seu governo. No entanto, relatos geraram preocupação crescente entre indivíduos e empregadores de que essa garantia poderia não ser cumprida, potencialmente levando a confusão e caos antes do dia 31 de outubro de

2019. Primeiro, há confusão sobre como substituir a livre circulação após o Brexit. O livro branco de Theresa May foi aparentemente substituído por um sistema de pontos proposto por Johnson, mas os detalhes eram incertos e improváveis de serem finalizados até 31 de outubro (Morris, 2019).

Segundo, mesmo que uma nova política fosse desenvolvida, sua implementação seria desafiadora, especialmente para os empregadores que precisariam distinguir entre cidadãos da UE já residentes e novos chegados, complicando o processo de contratação. Terceiro, a adaptação ao novo sistema exigiria tempo e poderia impactar significativamente o mercado de trabalho do Reino Unido, afetando setores dependentes de trabalhadores da UE. A especulação e a incerteza em torno dessas mudanças já estavam afetando o fluxo migratório e a motivação das empresas. Manter o status quo, pelo menos temporariamente, poderia ser a melhor opção para evitar caos político e econômico (Morris, 2019).

As informações do The Guardian em novembro de 2019 destacavam que Emily Thornberry, secretária-adjunta para Relações Exteriores, afirmou que seriam estabelecidas regras equitativas para os cidadãos da UE que ainda não se mudaram para o Reino Unido. Se o Partido Trabalhista chegasse ao governo e o Brexit ocorresse, Thornberry declarou que o partido implementaria uma "migração controlada" para cidadãos da UE. Enquanto isso, o partido debatia qual política de imigração adotaria para as próximas eleições. A abordagem do partido para o Brexit incluiria esforços para renegociar rapidamente um acordo de saída que mantivesse a adesão à união aduaneira e o acesso ao mercado único. Este acordo renegociado seria então apresentado ao público em um referendo, com a opção de permanecer na UE como alternativa. Andrew Gwynne, coordenador da campanha do Partido Trabalhista, mencionou que o partido buscaria acordos recíprocos com os países da UE27² para garantir que os cidadãos britânicos pudessem desfrutar de algumas das liberdades que perderiam com o Brexit (Walker, 2019).

O ano de 2020 começou agitado com votações próximas e a questão latente do Brexit. Sobre isso, o The Guardian lembrou que o Brexit estaria formalmente concluído até 31 de janeiro, mas as mudanças reais seriam mínimas. O que muitos defensores do Brexit consideravam um evento singular, na verdade, seria um processo longo e árduo. Nas áreas mais influenciadas pela UE, as mudanças pós-Brexit seriam graduais e sutis. Uma notável exceção era a política de imigração. A partir de 1º de janeiro de 2021, a livre circulação terminaria, e tanto cidadãos da UE quanto de países terceiros (exceto cidadãos irlandeses) que desejassem se

² UE27 simboliza a União Europeia constituída por 27 nações.

mudar para o Reino Unido seriam tratados igualmente. Apesar dessa mudança significativa, o formato do novo sistema de imigração do Reino Unido ainda não estava definido. Se as recomendações do MAC³ forem implementadas ou não, transformações substanciais eram inevitáveis. Resta saber se o Reino Unido pós-Brexit, sem livre circulação, se fecharia para todos, exceto para os "melhores e mais brilhantes", alinhando-se aos desejos dos Brexiteers que votaram por restrições imigratórias, ou se abriria para uma era de diversidade global, atraindo habilidades e talentos de todo o mundo, em vez de apenas mão de obra barata da Europa. A resposta provavelmente será um equilíbrio entre esses extremos (Portes, 2019).

O The Guardian enfatizou como certo que essas propostas seriam mais liberais do que se poderia esperar sob o governo de Theresa May. Elas podiam causar desconforto tanto para os imigrantes quanto para os nativistas no Partido Conservador e além, especialmente com o possível aumento da imigração de fora da UE. A imigração não era mais uma questão tão central para os eleitores quanto era em 2016, e a percepção pública do impacto econômico e social da imigração no Reino Unido era mais positiva do que no momento do referendo. Para alguns, o fim da livre circulação e, conseqüentemente, o "controle" sobre a imigração podiam ser mais importantes do que a redução do número de migrantes (Portes, 2019).

2.3 Resultados após análise hemerográfica

O Brexit foi oficialmente efetivado em 31 de janeiro de 2020, culminando o processo que começou com o referendo de 23 de junho de 2016, quando 52% dos eleitores britânicos votaram pela saída da União Europeia. A decisão final do parlamento britânico sobre a saída foi tomada em 9 de janeiro de 2020, com uma votação marcante de 330 votos a favor e 231 contra, finalizando um período de três anos e meio de desafios e negociações (Britannica, 2023).

Como mencionado anteriormente na pesquisa, o The Guardian possui uma edição online do Reino Unido, facilitando o acesso e a consulta ao seu acervo digital. Nessa consulta, uma pesquisa com as palavras "Brexit", "migration" e "europeu" em conjunto foi realizada. A pesquisa mostrou aproximadamente 38.400 resultados. Para possibilitar o estudo, os resultados foram analisados até os primeiros 160 apresentados. Pires (2008) e Glaser e Strauss (1967) explicam porque isso é possível na pesquisa qualitativa, narrando que se alcança a saturação empírica quando o pesquisador verifica que possui dados adequados, e a saturação teórica ocorre quando a interação entre o campo de estudo e o investigador não traz mais contribuições para orientar ou intensificar a análise teórica. Então, uma janela de tempo foi estabelecida

³ MAC é a sigla para o Migration Advisory Committee, o Comitê Consultivo de Migração.

dentro desses resultados, sendo feita uma busca pelos anos 2016, 2017, 2018 e 2019. O ano de início é 2016 pois foi usado o referendo que ocorreu em 23 de junho no Reino Unido sobre o Brexit, sendo uma importante votação nacional. O ano final é 2019 pois a saída do Reino Unido da União Europeia, o próprio Brexit, ocorreu em janeiro de 2020. De forma anual, foram classificadas preferencialmente uma matéria para cada mês que existe de forma subsequente (exemplo: janeiro, fevereiro, março... ou janeiro, março, abril... no caso de matérias faltantes).

Com a base de dados composta, essas matérias foram percorridas durante essa pesquisa e, após isso, foi realizada uma análise. Uma tabela no Excel foi montada analisando um a um dos artigos e, categorizando seus conteúdos, foi possível gerar tabela e figuras. Como problema de pesquisa se tem a migração no Brexit. Como pergunta, indaga-se como o tema foi tratado na imprensa local durante o processo do Brexit. A unidade de análise utilizada, como mencionado anteriormente, é o material do jornal The Guardian. As categorias correspondem a duas: a problematização do Brexit e a problematização da Migração. No total são 29 notícias do The Guardian entre os anos de 2016 e 2019 utilizadas no capítulo, 19 classificadas na problematização da Migração e 10 classificadas na problematização do Brexit.

A partir da elaboração de uma planilha no Excel analisando e classificando o conteúdo do The Guardian (2016-2019), nota-se que, dentro do abordado pelo acervo elencado, a proporção entre a problematização do Brexit por diversos fatores e a problematização da migração como questão dominante varia de forma maçante no período determinado. Essa situação pode ser demonstrada a partir da Tabela 1.

Tabela 1: Proporção de matérias que problematizam o Brexit e as matérias que problematizam especialmente a Migração em relação ao total de matérias analisadas entre os anos de 2016 e 2019

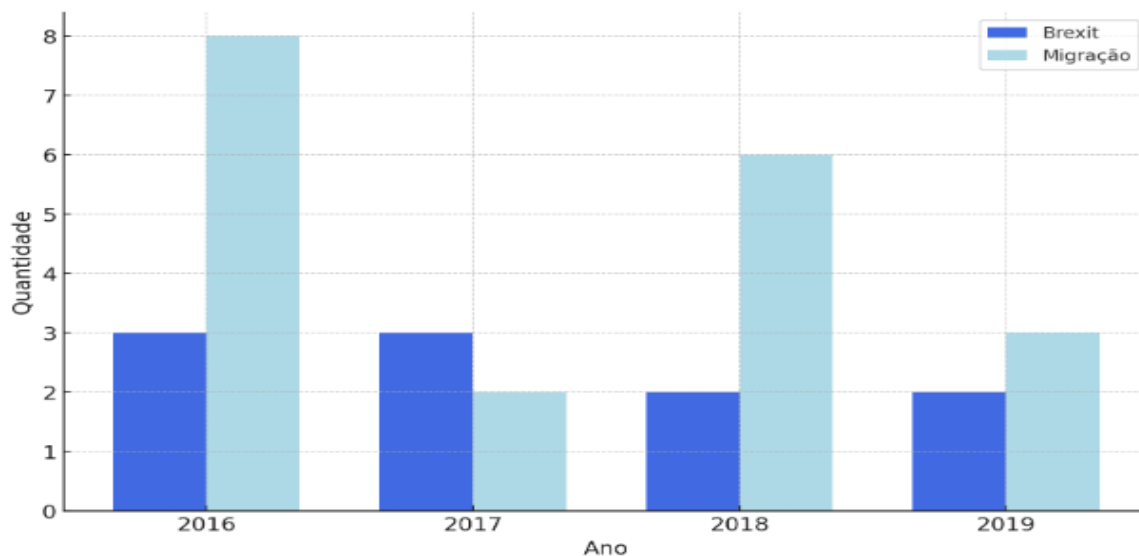
Categoria	Quantidade	Proporção (%)
Brexit	10	34,48
Migração	19	65,52
Total	29	100

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 mostra que dentro da pesquisa hemerográfica desenvolvida, quando se conta a totalidade do acervo analisado, entre os anos de 2016, 2017, 2018 e 2019, somando 29 matérias no total, conclui-se que a migração é majoritariamente problematizada em relação ao Brexit. A migração soma uma porcentagem 65,52% enquanto o Brexit fica em 34,48%. A

Figura 1 exibe o contraste ano a ano entre a problematização do Brexit e a problematização da Migração.

Figura 1: Matérias analisadas por ano entre as que problematizam Brexit ou só a Migração

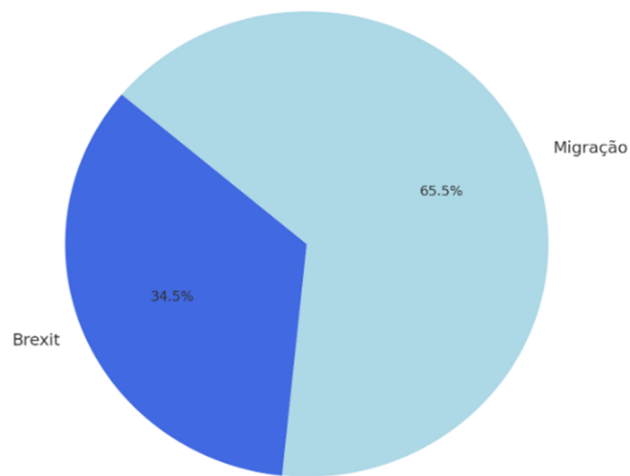


Fonte: Elaboração própria.

A Figura 1 representa visualmente a comparação entre as problematizações sobre dois tópicos principais: Brexit e Migração. Cada barra na figura simboliza um dos tópicos para um período específico, por ano. Possui duas cores de barras, cada uma representando um dos tópicos (Brexit ou Migração), o que facilita a distinção visual entre os dois. A escolha das cores e a clareza das etiquetas tornam a Figura 1 compreensível e acessível. Cores contrastantes podem ajudar na diferenciação entre as categorias, enquanto etiquetas claras e legíveis são cruciais para transmitir as informações da pesquisa de forma mais precisa. O eixo vertical representa o número incidências de cada tópico, já o eixo horizontal mostra a divisão temporal por anos.

A altura das barras permite uma comparação visual rápida entre a predominância de um tópico sobre o outro em diferentes períodos. Ao dispor as barras ao longo do tempo, é possível analisar como a problematização de cada tópico evoluiu, aumentou ou diminuiu ao longo do período estudado. A Figura 1 revela tendências ou padrões significativos, como um aumento no tópico “Migração” nos anos de 2016, 2018 e 2019 e a sua predominância constante. A Figura 2 exibe o mesmo contraste, mas de forma total, usando o acervo de dados de todos os anos aqui abordados.

Figura 2: Matérias analisadas entre 2016 e 2019 que problematizam Brexit ou só a Migração



Fonte: Elaboração própria.

A análise aponta claramente que a relação entre o destaque dado aos diversos aspectos do Brexit e a ênfase na migração como tema central muda ao longo do período estabelecido sendo que as referências à migração como problematização principal são mais prevalentes do que as referências à problematização do Brexit em outros ângulos no conjunto de dados analisado.

Na Figura 2, o gráfico de pizza é uma ferramenta de visualização de dados eficaz para mostrar a proporção relativa de diferentes categorias, como Brexit e Migração, dentro de um conjunto de dados. Ele oferece uma representação visual imediata da distribuição dos tópicos, facilitando a compreensão das relações proporcionais. Se o segmento de "Migração" é maior, isso demonstra que a migração foi um tópico mais discutido ou problematizado na mídia durante o período analisado, em comparação com o Brexit. Esta informação expõe as tendências da visão pública nesses períodos.

3 AVALIAÇÃO DO BREXIT NA MIGRAÇÃO EUROPEIA

3.1 Avaliação de Impacto Social

Gertler, Martinez, Premand, Rawlings e Vermeersch (2015) definem a avaliação de impacto social como uma metodologia organizada para avaliar e explorar as consequências de uma ação social em um conjunto específico de indivíduos ou comunidade. Esta metodologia é comumente aplicada em campos como políticas governamentais, programas de assistência e projetos de progresso comunitário.

O procedimento de avaliação de impacto social, de acordo com Gertler, Martinez, Premand, Rawlings e Vermeersch (2015), geralmente se inicia com a explicitação dos propósitos da ação social e dos critérios que serão empregados para avaliar seu êxito. Em seguida, uma investigação dos dados pertinentes é conduzida, abrangendo informações demográficas, econômicas e sociais, bem como detalhes sobre o grupo destinatário da ação. Após a coleta e exploração dessas informações, pode-se confrontar o desempenho do conjunto que foi alvo da ação social, possibilitando que se mensure a repercussão da ação social.

Gertler, Martinez, Premand, Rawlings e Vermeersch (2015) esclarecem que a avaliação de impacto é um agrupamento de técnicas feitas para mensurar as afetações de uma intervenção em um resultado de interesse, como a eficiência de um programa de política, de uma medição ou uma alteração econômica. Existem vários tipos de avaliação de impacto social, tais como avaliação experimental randomizada, avaliação comparativa, avaliação participativa e, a que foi usada na pesquisa, a avaliação de impacto social antes e depois.

Na definição de Epstein e Yuthas (2014), a avaliação de impacto social é um processo sistemático de identificação, mensuração, e melhoria do impacto social que uma organização tem. Para esses autores, é importante não apenas quantificar esse impacto, mas também usar essa informação para melhorar continuamente os esforços da organização. Eles apresentam um processo passo a passo para a medição do impacto social. Este processo inclui a identificação de *stakeholders*, a determinação de quais impactos são relevantes para medir, a criação de métricas e indicadores apropriados, a coleta e análise de dados e, finalmente, a utilização desses dados para melhorar a eficácia da organização.

Henk (1997) fornece uma visão completa da avaliação de impacto social como uma disciplina e uma prática. Aborda questões teóricas e metodológicas, discute diferentes contextos e apresenta uma série de estudos de caso de vários países. Define a avaliação de impacto social como o processo de avaliação das mudanças sociais e culturais que serão causadas ou provocadas por uma proposta de política, plano ou projeto. Isso inclui considerações sobre o

meio ambiente e a economia, bem como a vida cotidiana das pessoas. Henk (1997) fornece exemplos e estudos de caso da Europa, América do Norte e países em desenvolvimento para ilustrar como a avaliação de impacto social é conduzida em diferentes contextos e para diferentes tipos de projetos, discutindo a importância de considerar uma variedade de fatores sociais, econômicos e ambientais ao avaliar o impacto de um fenômeno.

O método de avaliação de impacto social antes e depois avalia os desfechos pré e pós-intervenção, mas não contrasta os resultados com um grupo de controle. De acordo com Bamberger, Rugh e Mabry (2011), para efetuar uma avaliação de impacto social antes e depois, há a reunião de informações pré e pós-intervenção social (Brexite) para avaliar a performance do conjunto impactado pela ação (migrantes europeus). Este método é vantajoso quando a ação social é muito particular e não pode ser reproduzida em outra situação. Passos fundamentais para empregar o método de avaliação de impacto antes e depois, parafraseando Bamberger, Rugh e Mabry (2011):

- a. Estabelecer a finalidade da avaliação: A primeira etapa é claramente estabelecer o propósito da avaliação e as questões que se pretende esclarecer. Isso orientará a reunião e a análise dos dados.
- b. Especificar o conjunto a ser avaliado: A segunda etapa é determinar o conjunto que será avaliado. Este conjunto deve ser constituído por indivíduos ou entidades que estão sendo afetados pela ação social.
- c. Estabelecer os indicadores de resultado: A terceira etapa é estabelecer os indicadores que serão utilizados para medir o impacto da ação social. Isso pode englobar métricas de desempenho, como elevação de renda, melhora da saúde ou incremento na educação.
- d. Reunir dados antes da ação: A etapa seguinte é reunir informações sobre a performance do conjunto antes da ação. Isso pode ser feito por meio de pesquisa ou outros métodos de coleta de dados.
- e. Reunir dados após a ação: Após a implementação da ação social, deve-se recolher novamente os dados sobre a performance do conjunto.
- f. Contrapor os resultados pré e pós ação: A etapa final é contrapor os resultados pré e pós ação social para determinar o impacto dela. Isso pode ser realizado por meio de análise estatística ou outros métodos de análise de dados.

Ainda em conformidade com Bamberger, Rugh e Mabry (2011), a avaliação de impacto social antes e depois pode ser tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa, dependendo dos indicadores de resultado utilizados na avaliação. Se os indicadores de resultado são obtidos por

meio de perguntas abertas em entrevistas ou grupos de discussão, por exemplo, o método será qualitativo. Isso se deve ao fato de que as respostas podem ser explanatórias e interpretativas e não necessariamente se enquadram em classes pré-definidas. Se os indicadores de resultado são reunidos por meio de informações fechadas, ou se os resultados são classificados e quantificados, o método será quantitativo.

Para Wolf (1977), a finalidade da avaliação de impacto não diverge dos comuns objetivos das ciências sociais: a compreensão das causalidades, condições e desdobramentos na sociedade. Fenômenos como povoamento ou despovoamento geram efeitos e alterações sociais, por exemplo. Avaliar esses desdobramentos é o que sempre fez o cientista social, e a avaliação de impacto é mais uma ferramenta que oportuniza esse trabalho. O diferencial da avaliação de impacto é em como o conhecimento será de fato aplicado.

Nos Estados Unidos (EUA), Roberto Gonzales (2008) usou o método de avaliação de impacto social antes e depois para mensurar o efeito do programa DACA (Deferred Action for Childhood Arrivals). Esse programa, o DACA, proporciona salvaguarda contra expulsão e permissão de trabalho provisória para jovens que chegaram aos EUA na infância. Gonzales (2008) aplicou o método de avaliação social antes e depois para avaliar a repercussão do programa nas áreas de educação, trabalho e saúde dos migrantes que foram beneficiados. Os resultados apontaram que o programa teve um impacto positivo na vida dos beneficiários, incluindo melhores oportunidades de emprego e acesso à educação.

O pesquisador do Reino Unido Ibrahim Sirkeci (2012) também aplicou o método de avaliação de impacto social antes e depois para mensurar o efeito da migração na saúde mental dos migrantes. Ele avaliou as alterações no estado de saúde mental dos migrantes pré e pós-migração, e contrastou esses resultados com os de indivíduos que não migraram. Os resultados de sua pesquisa mostram que migrantes sofrem afetações negativas em relação aos nativos, não migrantes.

3.2 Migração e Emigração

Antes da implementação do Brexit, o sistema imigratório britânico se baseava principalmente na política de movimentação livre estabelecida pela União Europeia (UE), que autorizava os cidadãos dos países membros a residir e trabalhar no Reino Unido sem demandar vistos ou outras formalidades de imigração específicas. Como integrante da UE, o Reino Unido participava do Acordo de Schengen, facilitando o movimento transfronteiriço de seus cidadãos.

Isso possibilitava aos europeus estabelecer-se, viver e buscar emprego no Reino Unido livremente (Portes, 2022).

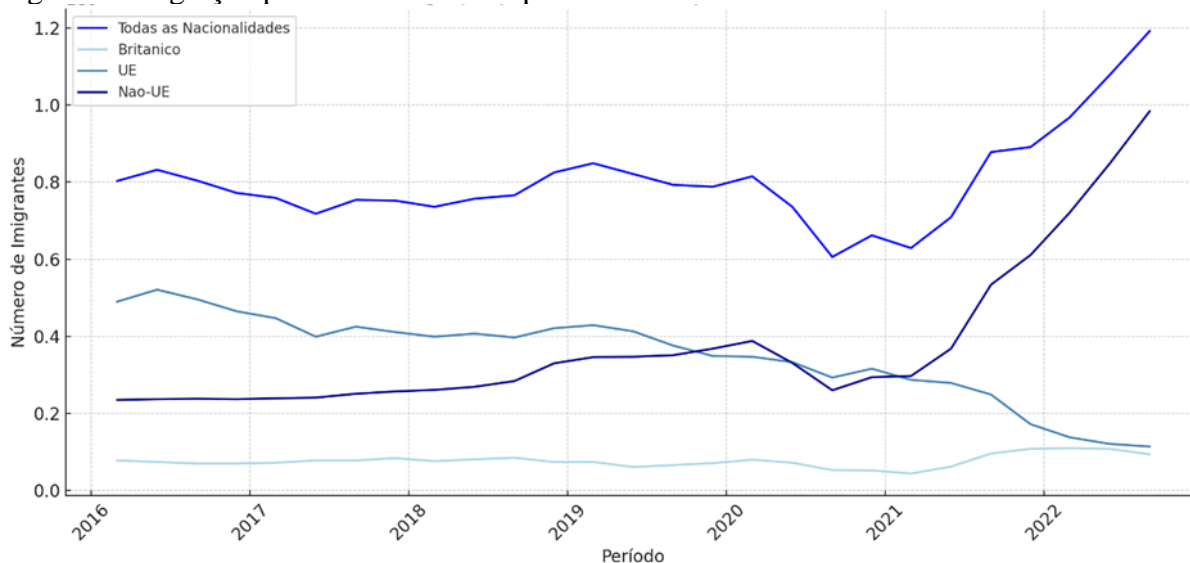
Contrariamente ao modelo adotado pós-Brexit, o Reino Unido não aplicava um sistema de pontuação baseado em habilidades para a entrada de europeus. A imigração de cidadãos da UE era, portanto, menos burocrática e mais acessível. Os migrantes europeus tinham permissão para permanecer no Reino Unido ao trabalhar, estudar ou provar autossuficiência financeira. Diferentemente dos procedimentos para não europeus, não havia exigência de vistos ou permissões de trabalho para essas atividades. Apesar de o Reino Unido não integrar o espaço Schengen de fronteiras abertas, o controle de fronteiras para europeus era normalmente menos rigoroso do que para indivíduos de países não pertencentes à UE (Portes, 2022).

O Brexit certamente teve um impacto na migração europeia para o Reino Unido, refletindo uma mudança substancial nas políticas de imigração e nas percepções dos cidadãos da União Europeia (UE) sobre viver e trabalhar no Reino Unido. O Brexit resultou em mudanças significativas nas políticas de imigração do Reino Unido, como o fim da livre circulação de cidadãos da UE. Isso afetou os direitos dos cidadãos da UE de viver e trabalhar no Reino Unido, criando um sistema de imigração mais restritivo baseado em pontos (Portes, 2022). Essa eliminação da mobilidade livre para os cidadãos da União Europeia (UE) gerou uma transformação.

Anteriormente, esses migrantes podiam residir no Reino Unido sem a necessidade de documentos específicos de residência. Com a implementação do Brexit, essa facilidade foi revogada, exigindo que os cidadãos da UE obtivessem documentação apropriada para residir legalmente no país. Para aqueles que já estavam no Reino Unido antes de 31 de dezembro de 2020, era essencial se inscrever no programa *UE Settlement Scheme* até o dia 30 de junho de 2021, para assegurar seus direitos de permanência. Indivíduos que não cumpriram esse prazo correram o risco de se tornarem residentes irregulares. Além disso, as empresas no Reino Unido tiveram que se adaptar para realizar verificações do direito de trabalho para novos colaboradores oriundos da EEA ou da Suíça, começando a partir de 30 de junho de 2021 (Portes, 2022).

A Figura 3 traz os dados do Office for National Statistics (2022), também conhecido como ONS, de imigração para o Reino Unido por nacionalidade entre os anos de 2016 e 2022. A figura de linha mostra a imigração para o Reino Unido ao longo do tempo, categorizada por nacionalidade: "Todas as Nacionalidades", "Britânico", "UE" (União Europeia) e "Não-UE" (não pertencente à União Europeia).

Figura 3: Imigração para o Reino Unido por nacionalidade



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos de Office for National Statistics, 2023b.

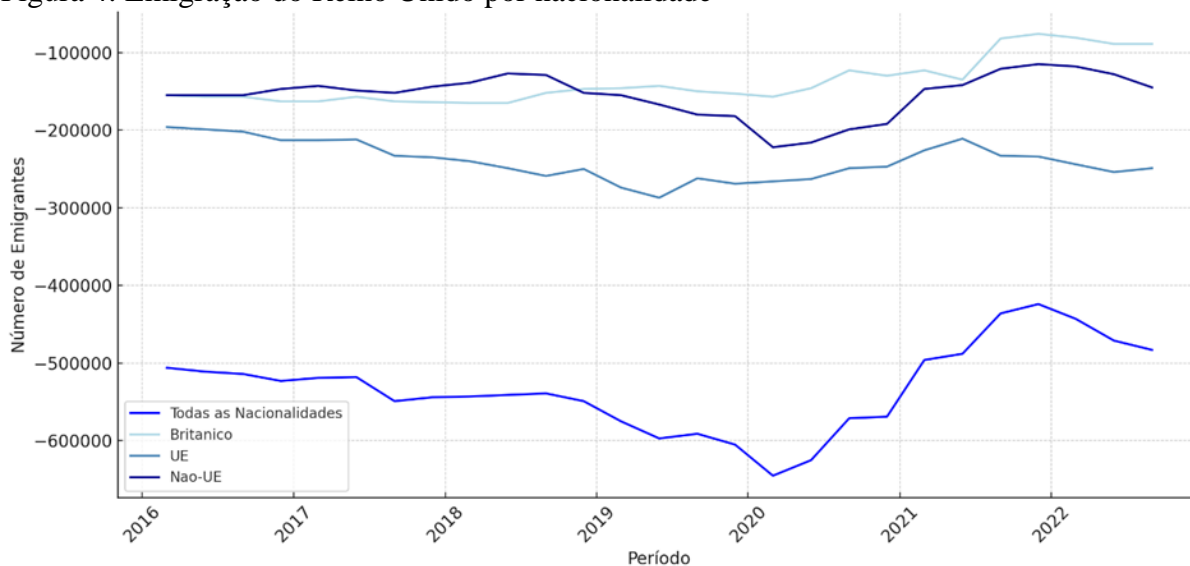
A análise da Figura 3 permite compreender as tendências de migração para o Reino Unido e como diferentes grupos de nacionalidades contribuíram para essas tendências. A linha Todas as Nacionalidades representa o total de imigrantes chegando ao Reino Unido, independentemente da nacionalidade. É a linha que fornece uma visão geral do volume total de imigração. Nota-se que durante os anos posicionados a imigração aumentou nessa categoria. A linha Britânico mostra o número de cidadãos britânicos retornando ao Reino Unido. Embora seja uma parte da imigração total, os números são significativamente menores em comparação com as outras categorias, indicando que a maioria dos imigrantes são de nacionalidades não britânicas.

A linha UE representa os imigrantes provenientes de países da União Europeia. A variação dessa linha reflete as mudanças nas políticas de migração geradas pelo Brexit. A alta proporção de imigrantes da UE é oportunamente indicada nos períodos de maior liberdade de movimento dentro da União Europeia, onde a busca de oportunidades de emprego e vida no Reino Unido eram mais frequentes, justamente nos anos que antecedem a consolidação do Brexit ocorrida em 2020. Após o Brexit, há uma nítida queda nessa proporção de migração europeia.

A linha Não-UE mostra os imigrantes de países fora da União Europeia. Inclui uma ampla variedade de países, refletindo as relações internacionais do Reino Unido. Ocorre que os dados apontam, conforme ilustra a figura, que não houve diminuição de imigrantes de fora da UE, ao contrário, houve um aumento. Isso sugere que o Brexit afetou a imigração europeia de forma totalmente diferente da imigração de outras origens para o Reino Unido.

A Figura 4 traz os dados do Office for National Statistics (2022) de emigração para o Reino Unido, também por nacionalidade, nos mesmos anos da Figura 3. A Figura 4 aponta a emigração para o Reino Unido ao longo do tempo, categorizada por nacionalidade: "Todas as Nacionalidades", "Britânico", "UE" (União Europeia) e "Não-UE" (não pertencente à União Europeia).

Figura 4: Emigração do Reino Unido por nacionalidade



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos de Office for National Statistics, 2023b.

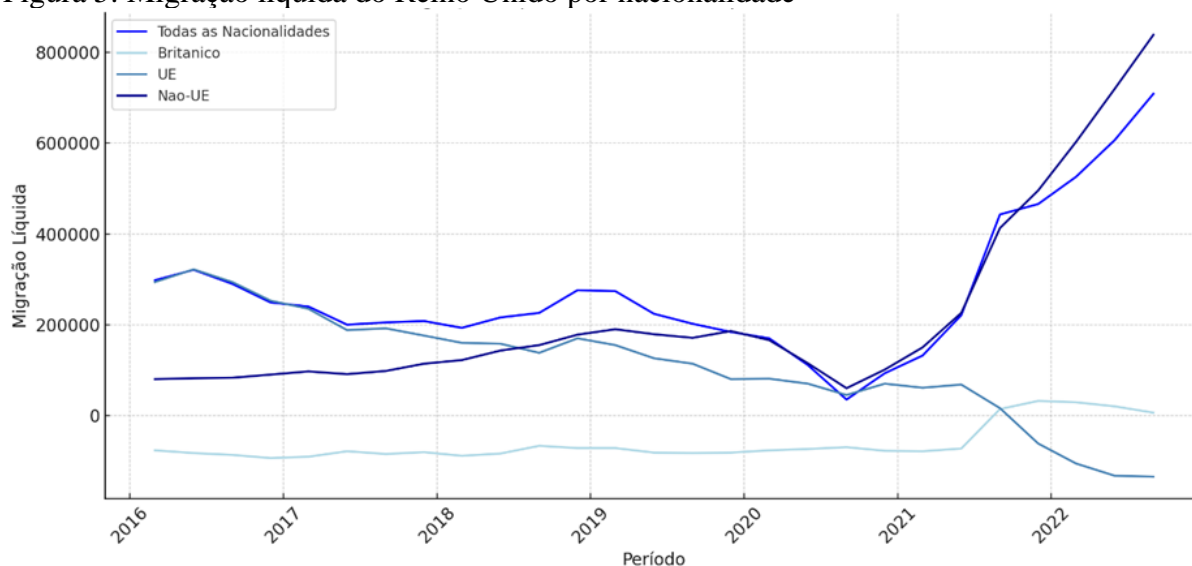
A Figura 4 representa a emigração do Reino Unido, categorizada por nacionalidade: "Todas as Nacionalidades", "Britânico", "UE" (União Europeia) e "Não-UE" (não pertencente à União Europeia). Interpretando a fundo, na linha Todas as Nacionalidades, se tem a representação do total de pessoas deixando o Reino Unido, independentemente da nacionalidade, oferecendo uma visão geral do volume total de emigração, configurando uma taxa maior após o ano de 2020. Na linha Britânico se tem a indicação do número de cidadãos britânicos que deixaram o Reino Unido, também demonstrando um aumento após 2020.

A linha UE reflete o número de cidadãos da União Europeia que deixaram o Reino Unido durante os anos de 2016 a 2022. É nítido que houve aumento considerável na emigração após o Brexit. Pode-se inferir que o Brexit impactou a decisão de cidadãos da UE de deixar o Reino Unido. Consegue-se estabelecer claramente um marco de alteração entre os dados antes e após o Brexit. A linha Não-UE representa a emigração de pessoas de países fora da União Europeia e marca uma variação de aumento após 2020. A relação entre as diferentes categorias de nacionalidade fornece insights sobre como diferentes grupos são afetados por políticas como o Brexit. Eventos como o Brexit têm impacto significativo nas tendências de emigração,

especialmente entre cidadãos da UE. Correlacionar as mudanças observadas na figura com o Brexit fornece uma compreensão mais profunda das motivações por trás desses padrões de emigração.

A Figura 5 traz os dados ainda do Office for National Statistics (2022) de migração líquida para o Reino Unido por nacionalidade entre os anos de 2016 e 2022. A figura exibe a migração líquida para o Reino Unido nos períodos determinados, categorizada por nacionalidade: "Todas as Nacionalidades", "Britânico", "UE" (União Europeia) e "Não-UE" (não pertencente à União Europeia).

Figura 5: Migração líquida do Reino Unido por nacionalidade



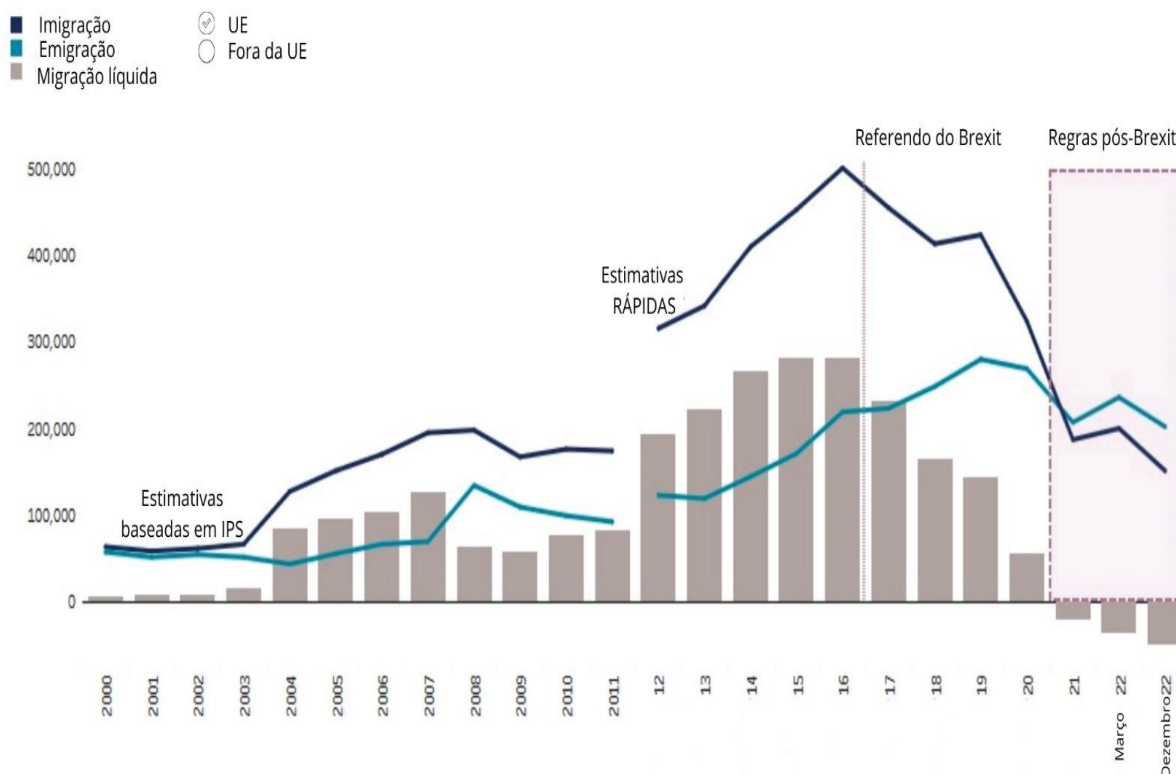
Fonte: Elaboração própria com dados extraídos de Office for National Statistics, 2023b.

A Figura 5 que exterioriza os dados de migração líquida do Reino Unido, categorizados por nacionalidade, fornece insights sobre as tendências de migração no país entre os anos de 2016 e 2022, antes e após Brexit. A migração líquida é calculada subtraindo o número de emigrantes (pessoas saindo do Reino Unido) do número de imigrantes (pessoas entrando no Reino Unido). A linha Todas as Nacionalidades representa a migração líquida total, incluindo todas as nacionalidades. Espelha o saldo global de pessoas entrando e saindo do Reino Unido, exprimindo que entre os anos de 2016 e 2019 mantinha queda e alta da maneira mais uniforme sendo que houve uma queda drástica da migração líquida no ano de 2020 seguida por uma alta também drástica nos anos seguintes. A linha Britânico indica o saldo líquido de cidadãos britânicos migrando, segue um padrão até o ano de 2021 onde há um pequeno aumento nos dados.

A linha UE traduz a migração líquida de cidadãos da União Europeia. Os dados diagnosticam variações significativas nesta linha possivelmente influenciadas pelo Brexit e suas mudanças nas políticas de imigração especialmente para essa classe quando se leva em consideração os períodos das variações. O ano de 2016 conta a maior alta de migração líquida europeia, o ano do referendo já abordado nessa pesquisa. Após isso, se tem um declínio crescente que se intensifica até o último ano analisado pela figura, após Brexit, levando a pensar que as consequências do Brexit permeiam de forma contínua. A queda desses números insinua que o Reino Unido não possui a mesma atratividade a essa classe de migrantes vindo da UE.

A linha Não-UE estabelece a migração líquida de pessoas de países fora da União Europeia. Claramente, houve um crescimento da migração líquida de migrantes de fora da UE. Isso insufla a ideia de que as mesmas dificuldades ou baixa atratividade sentida pelos migrantes europeus não refletem as condições dos migrantes de outras origens. Ao comparar esses grupos, observa-se que o Brexit pode ter afetado os migrantes europeus de forma diferente dos outros grupos e, assim, evidenciar seu impacto. O The Migration Observatory (2022) traz os dados da imigração, emigração e migração líquida para o Reino Unido, de 2000 a 2022. As Figuras 6 e 7 apresentam esses dados.

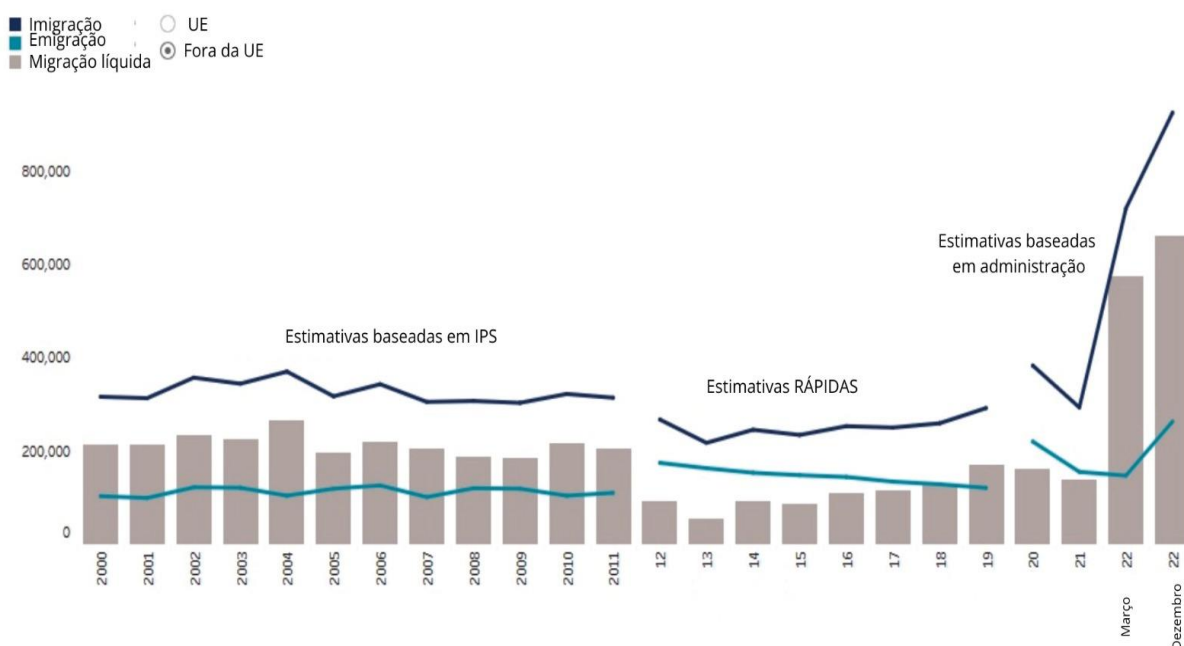
Figura 6: Série histórica de migração antes e após o Brexit dentro da União Europeia



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

As Figuras 6 e 7 mostram dois gráficos de linhas e barras que apresentam a imigração, emigração e migração líquida para o Reino Unido, de 2000 a 2022. Os gráficos distinguem entre cidadãos da União Europeia (UE) e não cidadãos da UE (Não-UE). A linha Imigração em azul escuro representa o número de pessoas que entraram no Reino Unido. A linha para a UE mostra a imigração de cidadãos da UE, enquanto a linha para a Não-UE mostra a imigração de cidadãos de países fora da UE. A linha Emigração em azul claro corresponde ao número de pessoas que saíram do Reino Unido. Da mesma forma, há distinção entre cidadãos da UE e de fora da UE. Migração Líquida (barras) simboliza a diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes, mostrando o aumento ou a diminuição líquida da população devido à migração. Barras positivas indicam um saldo migratório positivo (mais pessoas entrando do que saindo), enquanto barras negativas indicam o oposto.

Figura 7: Série histórica de migração antes e após o Brexit fora da União Europeia



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

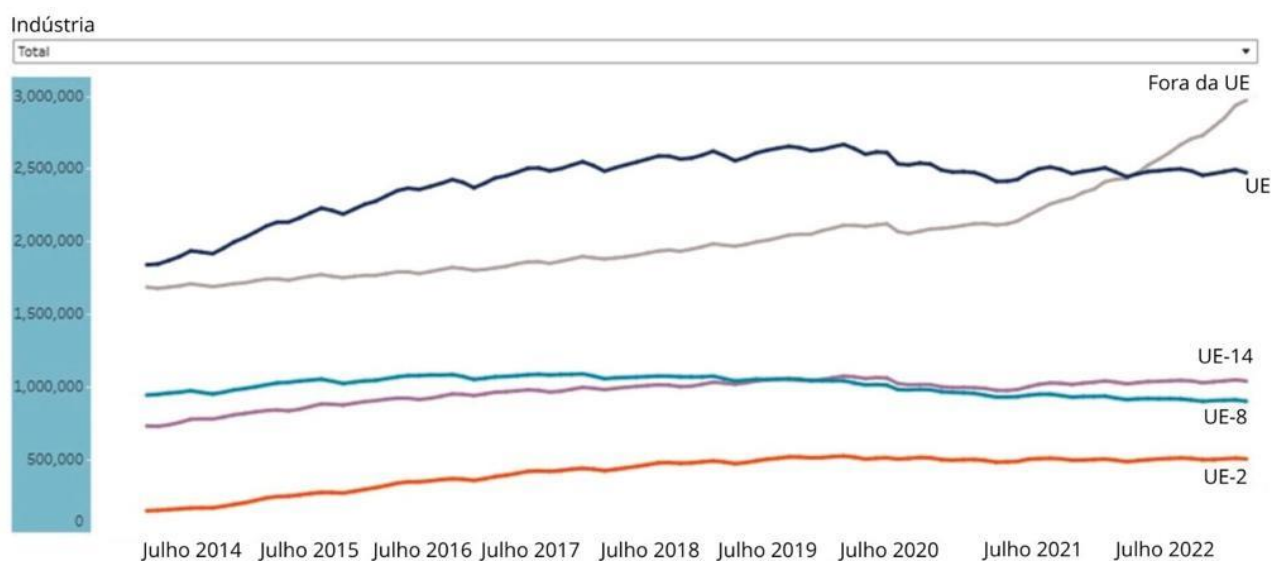
A Figura 6 também destaca dois períodos importantes: o primeiro é o referendo do Brexit retratado pela linha pontilhada vertical. Evento este que caracteriza um marco na política do Reino Unido, impactando significativamente nos padrões de migração, especialmente para cidadãos da EU conforme já abordado pela pesquisa. O segundo período importante retratado é o das regras pós-Brexit, retratado pela área destacada com borda pontilhada, que indica o período após a implementação das novas regras de imigração que seguiram a saída oficial do Reino Unido da UE.

Há uma tendência geral de aumento na imigração até o ano do referendo do Brexit, seguido por uma queda acentuada, especialmente entre cidadãos da UE. Isso pode ser interpretado como uma resposta direta à incerteza e às mudanças nas políticas de imigração após o referendo. A migração líquida diminuiu após o referendo do Brexit, sugerindo que a decisão de sair da UE pode ter tornado o Reino Unido um destino menos atraente para os migrantes, ou que as novas políticas de imigração de fato são mais restritivas e, por fim, menos atraentes aos migrantes europeus.

3.3 Emprego e Qualificação de Mão de Obra

O The Migration Observatory (2022) destaca que, no final de 2022, cerca de 2,5 milhões de indivíduos da União Europeia (UE) estavam empregados no Reino Unido, correspondendo a 8% do total de trabalhadores. Os trabalhadores europeus estavam presentes em vários setores, com os maiores empregadores sendo os serviços administrativos e de apoio (388.000), comércio varejista (318.000), setor de hospitalidade (289.000) e indústria (285.000). Antes de 2019, o emprego de cidadãos da UE teve um aumento constante – crescendo 45% de julho de 2014 a novembro de 2019, em contraste com um aumento menor entre migrantes de países terceiros. Esse crescimento foi principalmente impulsionado pelos cidadãos da UE-2 da Romênia e Bulgária, cujos números aumentaram mais de três vezes no período mencionado.

Figura 8: Empregos remunerados por nacionalidade e setor de 2014 a 2022



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

O gráfico de linhas fornecido pela Figura 8 manifesta o número de empregos com carteira assinada no Reino Unido por nacionalidade e indústria, de julho de 2014 a dezembro de 2022. O gráfico diferencia entre trabalhadores da União Europeia (UE) e de fora da União Europeia (Não-UE), e ainda mais entre os grupos de países da UE - UE-14⁴ (os 14 países que eram membros da UE antes de 2004), UE-8 (os 8 países da Europa Central e Oriental que aderiram à UE em 2004), e UE-2 (Romênia e Bulgária, que aderiram à UE em 2007). A Linha cinza (Não-UE) mostra um aumento constante e significativo no número de empregos com carteira assinada ocupados por trabalhadores de fora da UE ao longo do período. Esta tendência ascendente pode indicar uma demanda crescente por mão de obra não pertencente à UE ou uma maior abertura do mercado de trabalho do Reino Unido para trabalhadores de países não membros da UE.

A Linha azul escuro (UE) indica o número de empregos com carteira assinada ocupados por trabalhadores da UE. A linha mostra uma tendência geral de crescimento até aproximadamente o período do referendo do Brexit em 2016, após o qual há uma estabilização e uma ligeira tendência de queda. Isso pode refletir a incerteza ou as mudanças nas políticas de imigração que afetaram os trabalhadores da UE naquele período. Após o Brexit em 2020 é possível notar que a queda se acentua ainda mais. As Linhas rosa, azul claro e laranja (UE-14, UE-8, UE-2) mostram um número relativamente estável de empregos ocupados por trabalhadores desses grupos específicos de países da UE. Não há mudanças drásticas, mas há uma leve tendência de queda após o referendo do Brexit, especialmente para os trabalhadores da UE-8 e UE-2.

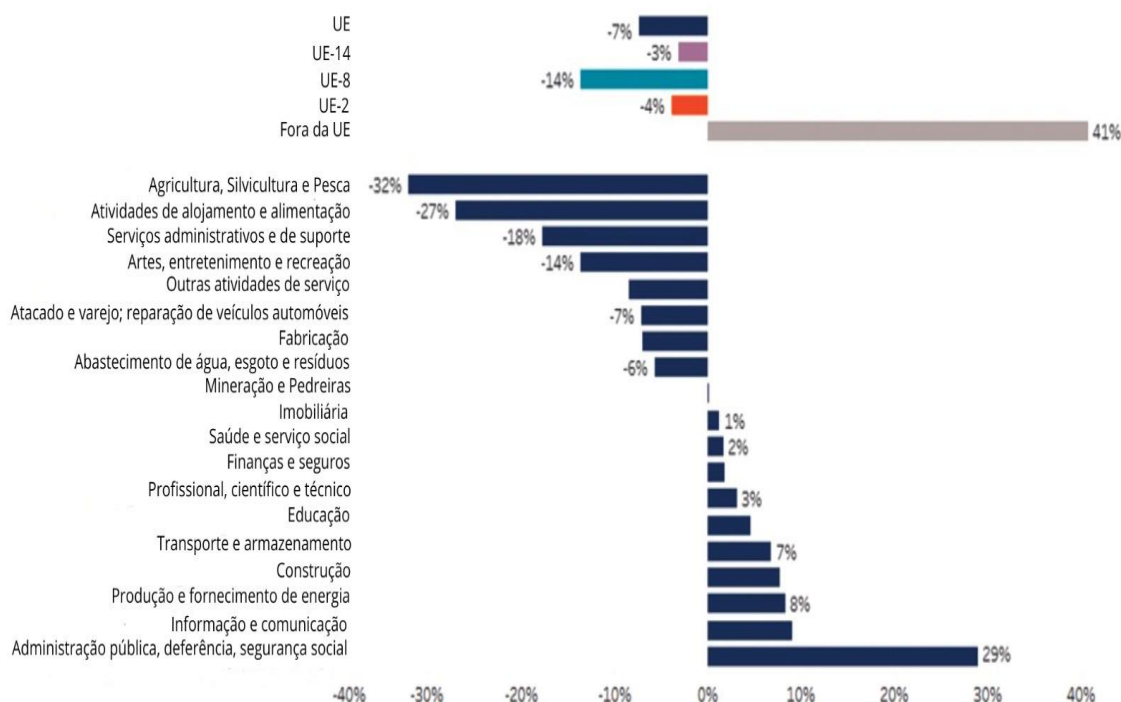
O gráfico indica mudanças significativas no mercado de trabalho do Reino Unido em relação à nacionalidade dos trabalhadores, mudanças que podem ser vistas como uma resposta ao Brexit. As linhas relativamente planas para os grupos da UE-14, UE-8, e UE-2 após o referendo do Brexit podem indicar que menos trabalhadores desses países estão conseguindo empregos com carteira assinada no Reino Unido, o que pode ter ocorrido devido às novas barreiras à imigração ou ao desinteresse dos trabalhadores da UE em vista da incerteza política e econômica. Este gráfico é um indicador das tendências de emprego e pode possibilitar a compreensão dos impactos do Brexit no mercado de trabalho do Reino Unido.

Aprofundando ainda mais nos dados do The Migration Observatory (2022) tem-se a Figura 9, um gráfico de barras que representa as mudanças de emprego assalariado de cidadãos

⁴ UE-14 reporta a Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal e Suécia.

da União Europeia (UE) no Reino Unido, por grupo de nacionalidade e setor, de novembro de 2019 a dezembro de 2022.

Figura 9: Mudanças de empregos assalariados por setor e nacionalidade de 2019 a 2022



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

A Figura 9 destaca a porcentagem de mudança no emprego desde o pico em novembro de 2019 e é dividida entre diferentes grupos nacionais (UE, UE-14, UE-8, UE-2) e não cidadãos da UE (Não-UE). O grupo de nacionalidade UE representa todos os cidadãos da União Europeia. O grupo UE-14 inclui países que eram membros da UE antes de 2004. O grupo UE-8 refere-se aos países da Europa Central e Oriental que aderiram à UE em 2004. O grupo UE-2 compreende a Romênia e a Bulgária, que se juntaram à UE em 2007. O grupo Não-UE representa cidadãos de países que não fazem parte da UE.

A figura lista vários setores de indústria, desde agricultura até administração pública, e mostra a porcentagem de mudança no emprego assalariado. Analisando as tendências, nota-se um declínio no emprego da UE em vários setores, com o setor de Agricultura, Florestas e Pesca apresentando a maior queda (-32%). Isso pode ser indicativo das consequências do Brexit, que potencialmente reduziu o número de cidadãos da UE trabalhando no Reino Unido devido a novas restrições de imigração e trabalho.

Além disso, há um notável aumento no emprego de não cidadãos da UE (+41%), o que sugere que o Reino Unido pode estar atraindo mais trabalhadores de fora da UE e pode estar possivelmente compensando a perda de trabalhadores da UE. Há um impacto setorial variado, alguns setores, como Administração Pública, Defesa e Segurança Social, experimentaram um aumento no emprego, o que pode refletir mudanças na demanda por serviços públicos ou um redirecionamento da força de trabalho.

Portes (2022) exemplifica a situação expondo que o lançamento do novo sistema de imigração no Reino Unido após o Brexit afetou profundamente áreas que tradicionalmente dependiam de trabalhadores da União Europeia com qualificações inferiores e salários mais baixos, especialmente nos ramos da hospitalidade e transporte. Contudo, não se observou um aumento substancial nos salários desses setores. Ademais, setores como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e serviços profissionais tiraram proveito das regras mais flexíveis do novo sistema, que favorecem trabalhadores de fora da UE com salários e habilidades mais elevados. Estas alterações indicam um reforço no controle da migração proveniente da UE, em contraste com uma maior abertura para imigrantes de outras regiões, que se beneficiam de requisitos de habilidade e salário reduzidos, além de não enfrentarem limites quantitativos na imigração (Portes, 2022).

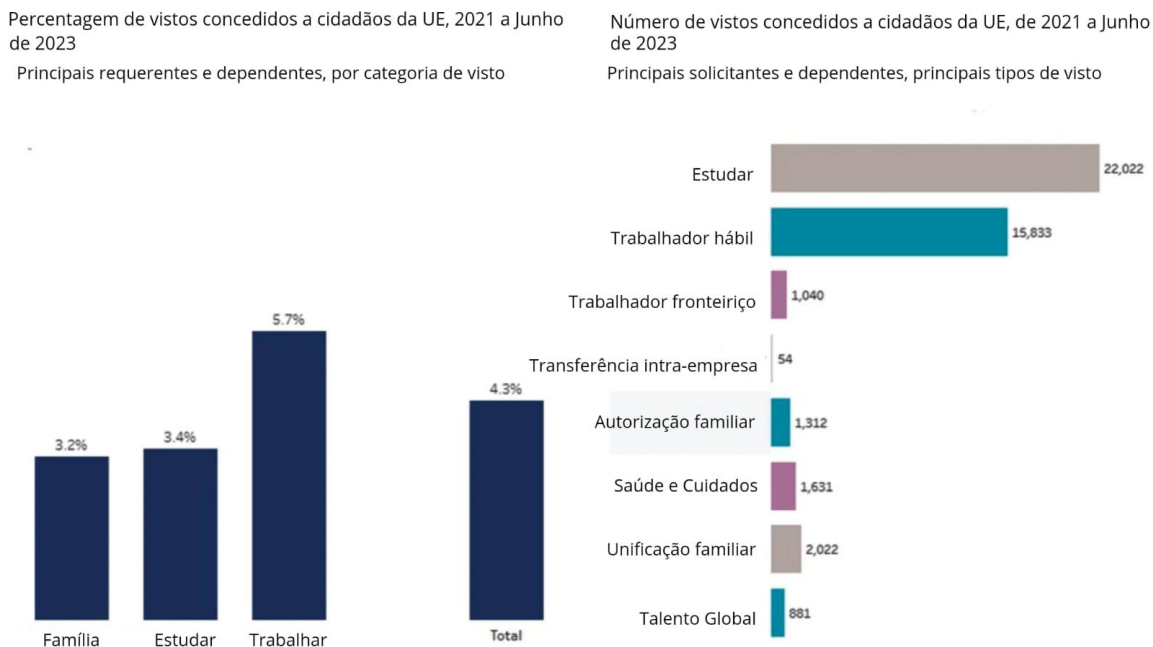
A Figura 9 fornece uma visão clara das mudanças no mercado de trabalho do Reino Unido em relação à nacionalidade dos trabalhadores antes e pós-Brexit. As informações podem ajudar a entender como diferentes setores foram afetados e como as mudanças na política de imigração podem estar remodelando a composição da força de trabalho no Reino Unido, especialmente para os migrantes europeus.

3.4 Concessão de Vistos

Outro aspecto apontado pelos dados do The Migration Observatory (2022) é a concessão de vistos. Desde que o sistema de imigração pós-Brexit foi introduzido em 2021, apenas 5% dos vistos foram concedidos a cidadãos da UE. Desde o término da livre circulação em 1 de janeiro de 2021 até 30 de junho de 2023, houve uma participação relativamente limitada dos cidadãos da UE no novo sistema de imigração do Reino Unido após o Brexit. Neste período de dois anos e meio, apenas cerca de 5% dos vistos concedidos foram para cidadãos da UE, desconsiderando vistos de turista e aqueles emitidos sob os programas de Hong Kong (BNO) e Ucrânia. Deste grupo, aproximadamente 129.000 cidadãos da UE receberam vistos, com a maioria (75.000 ou 58%) obtendo vistos de trabalho. Estes dados indicam uma adesão

relativamente baixa ao novo sistema de imigração por parte dos cidadãos europeus e são ilustrados pela Figura 10.

Figura 10: Concessão de vistos



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

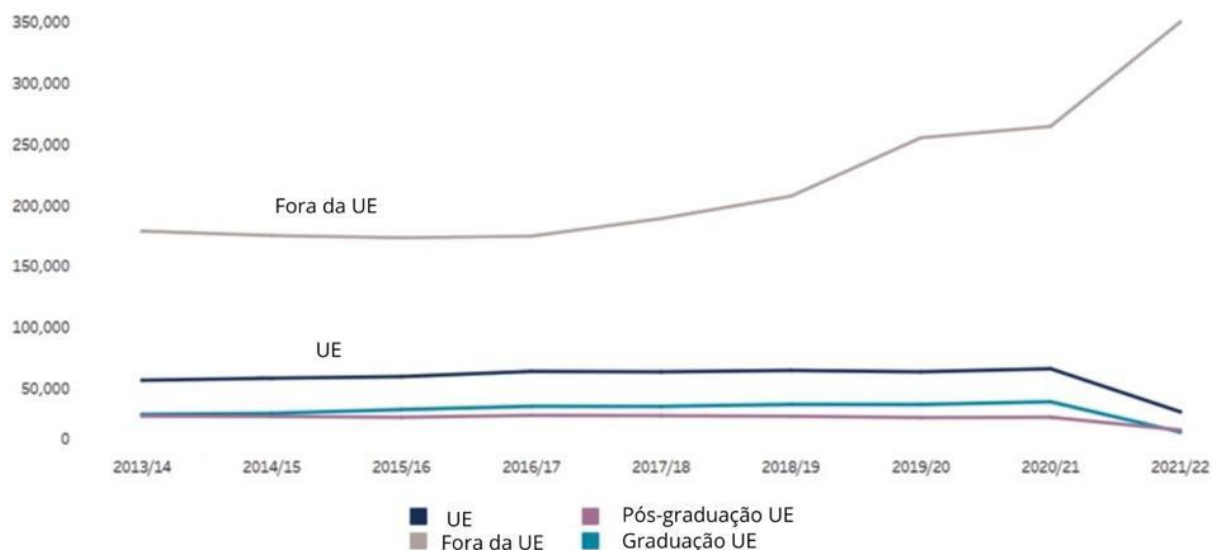
A Figura 10 contém dois gráficos relacionados à concessão de vistos a cidadãos da União Europeia (UE) para o Reino Unido, cobrindo o período de 2021 a junho de 2023. No gráfico da esquerda, se vê a distribuição percentual de vistos concedidos por categoria de visto. Este gráfico de barras mostra as categorias de vistos de Família, Estudo e Trabalho, com uma barra adicional que representa o total. No gráfico da direita, se vê o número específico de vistos concedidos para várias categorias de visto. Este gráfico de barras horizontais detalha os principais tipos de vistos, como Estudo, Trabalhador Qualificado, Trabalhador Fronteiriço, Transferência dentro da Empresa (Intra-company transfer), Permissão Familiar, Saúde e Cuidado, Unificação Familiar e Talento Global.

A categoria de vistos de estudo é a mais comum entre os cidadãos da UE, o que sugere que o Reino Unido continua sendo um destino atraente para a educação superior. O segundo maior grupo é de vistos para trabalhadores qualificados, indicando uma demanda contínua por habilidades especializadas no mercado de trabalho do Reino Unido. Também são notáveis as categorias de unificação familiar e saúde e cuidado, refletindo as políticas de imigração que permitem a reunião de famílias e atendem à necessidade de trabalhadores na área da saúde.

A necessidade de vistos para cidadãos da UE é uma mudança significativa resultante do Brexit, já que antes do Brexit os cidadãos da UE tinham o direito de livre movimento para viver e trabalhar no Reino Unido. O número de vistos concedidos pode dar uma ideia de como o Brexit afetou o fluxo de cidadãos da UE para o Reino Unido. A concessão de vistos para trabalho sugere que o Reino Unido está atraindo trabalhadores da UE, apesar das novas barreiras de imigração pós-Brexit, mas que há uma mão de obra de maior qualificação, por isso os números permanecem baixos. A presença de categorias como Talento Global e Saúde e Cuidado indica uma política de imigração que visa atrair profissionais altamente qualificados e trabalhadores essenciais.

Quando se trata do número de estudantes da UE matriculados no Reino Unido, o The Migration Observatory (2022) faz um levantamento importante. Após a implementação das novas regulamentações pós-Brexit, houve uma redução notável no número de estudantes da União Europeia (UE) matriculados em universidades do Reino Unido. Durante o ano acadêmico de 2021/22, observou-se uma diminuição de 53% no registro de novos estudantes da UE em comparação com o ano letivo anterior. Esse declínio foi de aproximadamente 67.000 para pouco mais de 31.000 estudantes. Esse decréscimo foi particularmente expressivo entre os estudantes de graduação, com uma queda de 63% nas novas matrículas em relação ao ano letivo de 2020/21. Cabe destacar que a redução entre os estudantes de pós-graduação foi menor, em torno de 39%. Esta tendência reflete o impacto significativo das mudanças nas políticas de imigração e educação no Reino Unido após a saída do país da UE e pode ser vista na Figura 11.

Figura 11: Matrículas em universidades do Reino Unido



Fonte: Cuibus; Mihnea, 2023. Tradução nossa.

A Figura 11 mostra um gráfico de linhas que representa o número de novos inscritos em universidades do Reino Unido, divididos por domicílio, ao longo dos anos acadêmicos de 2013/14 a 2021/22. Há duas linhas distintas que representam dois grupos de estudantes. A linha de Estudantes da União Europeia (UE) permanece relativamente estável e baixa ao longo do período, com uma ligeira tendência de queda nos últimos anos, possivelmente refletindo os impactos do Brexit, que pode ter tornado o estudo no Reino Unido menos acessível ou atraente para estudantes da UE. A linha Estudantes de Fora da União Europeia (Não-UE) mostra um aumento significativo ao longo do tempo, indicando que o número de estudantes de fora da UE inscritos em universidades do Reino Unido cresceu substancialmente, ao contrário do que aconteceu aos estudantes/migrantes europeus.

CONCLUSÕES

A pesquisa traz por meio de uma pesquisa hemerográfica a perspectiva de um jornal de grande relevância para o Reino Unido, o The Guardian. A mídia local fornece reações imediatas a eventos relacionados ao Brexit, oferecendo uma visão em tempo real de como as decisões políticas estão afetando as pessoas hodiernamente, e cobre como essas mudanças afetam comunidades específicas, incluindo o impacto em negócios locais, emprego e questões sociais. Reflete a cultura e a identidade das regiões que representa, o que é essencial para entender como questões como o Brexit são filtradas por meio de lentes locais. A cobertura da mídia local pode influenciar significativamente a opinião pública e, portanto, entender essa cobertura ajuda a compreender as tendências e mudanças na opinião pública sobre o Brexit.

A análise hemerográfica realizada por meio da cobertura do The Guardian revela a imediata e diversificada reação da comunidade ao Brexit. Este jornal, ao representar a voz regional, captura os ecos do Brexit nas esferas sociais e econômicas, articulando as preocupações locais e o impacto nas identidades culturais. As reportagens refletem uma gama de respostas, desde a adaptação das políticas de imigração até a incerteza sobre o futuro dos cidadãos da UE no país. O jornal oferece uma narrativa detalhada que contribui para um entendimento mais profundo do Brexit enquanto fenômeno social e da migração europeia, mostrando que a transição não é apenas política, mas profundamente humana e complexa.

As impressões veiculadas no The Guardian sobre o Brexit são variadas e refletem as complexidades e as consequências dessa decisão. Apontam que o Brexit resultou em mudanças significativas nas políticas de imigração do Reino Unido, como o fim da livre circulação de cidadãos da UE, criando um sistema de imigração mais restritivo baseado em pontos. Isso gerou uma transformação nas percepções e nos direitos dos cidadãos da UE em relação a viver e trabalhar no Reino Unido.

Essas informações no The Guardian mostram que o novo sistema de imigração pós-Brexit foi projetado para restringir o acesso de candidatos a empregos europeus ao mercado de trabalho britânico, refletindo uma mudança na abordagem da migração. Havia incertezas sobre se o Reino Unido se fecharia para todos, exceto para os "melhores e mais brilhantes", ou se abriria para uma era de diversidade global.

As negociações para a saída da União Europeia focaram na autonomia do Reino Unido em várias áreas. Mostra que a questão da problematização da imigração foi um fator chave para muitos eleitores pró-Brexit, desejando um controle rigoroso das fronteiras. Foi argumentado que a única forma de o Reino Unido gerir eficazmente a imigração seria deixando a UE e exibe

que o Brexit colocou os cidadãos europeus residentes no Reino Unido em uma situação potencialmente difícil e incerta.

Em seguida, o estudo trabalha com dados do Migration Observatory e do Office for National Statistics para possibilitar a avaliação de impacto social, antes e depois do Brexit, e muitos revérberos foram arguidos. Houve uma redução na migração líquida após o referendo do Brexit, sugerindo que o Reino Unido se tornou menos atraente para os migrantes europeus, possivelmente devido às políticas de imigração mais restritivas.

Observou-se uma diminuição no número de migrantes que chegaram ao Reino Unido sem um emprego específico, mas em busca de trabalho. Isso se alinha com as políticas pós-Brexit que desencorajaram a chegada de trabalhadores da União Europeia, com exceção daqueles altamente qualificados. Existiu uma diminuição significativa no número de novos estudantes da União Europeia no Reino Unido com uma queda particularmente expressiva entre os estudantes de graduação. Essas mudanças refletem uma nova orientação nas políticas de imigração aplicadas a migrantes europeus do Reino Unido, que agora priorizam certos perfis de migrantes e estudantes.

O fato de o Reino Unido priorizar certos perfis de migrantes e estudantes se mostrou problemático para os migrantes europeus que ali estavam instalados ou que gostariam de migrar para lá, por várias razões. Limitou a diversidade de habilidades e experiências destes no país e criou barreiras para a entrada de talentos emergentes e profissionais de setores menos valorizados, mas essenciais.

Esse declínio de mão de obra e de estudantes reflete o impacto das mudanças nas políticas de imigração e educação do Reino Unido após a saída do país da União Europeia. Constatou-se um aumento considerável na emigração de cidadãos da União Europeia do Reino Unido nos anos seguintes ao Brexit, indicando um impacto direto do Brexit na decisão desses cidadãos de deixar o Reino Unido. A pesquisa evidencia como o Brexit teve um impacto profundo e variado, majoritariamente negativo, sobre os migrantes europeus, afetando tanto a sua chegada ao Reino Unido quanto à decisão de permanecer ou deixar o país.

O aumento na saída de cidadãos da União Europeia do Reino Unido pós-Brexit destaca as consequências diretas dessas políticas nas escolhas individuais. O Brexit impactou negativamente os migrantes europeus, influenciando sua chegada, permanência ou partida do Reino Unido. Ou seja, as alterações nas políticas britânicas não apenas afetaram a atratividade do país para novos migrantes, mas também provocaram incerteza entre aqueles já residindo lá, levando muitos a reconsiderar sua permanência.

Por fim, após todo os resultados, as teorias clássicas (microeconômica e macroeconômica) auxiliam no entendimento de como as mudanças nas políticas econômicas e de trabalho no Reino Unido influenciam os fluxos migratórios de europeus, especialmente em termos de emprego e oportunidades econômicas. A teoria de migração política oferece a compreensão de como as novas políticas de imigração do Reino Unido afetam os cidadãos da União Europeia.

As teorias de migração familiar e a de migração por casamento são relevantes para entender como as famílias europeias são afetadas pelo Brexit, em termos de reunião familiar e manutenção de laços transnacionais. Já a teoria de migração estudantil, combinada com os dados apresentados no decorrer da pesquisa, justifica as mudanças no Brexit que afetam os estudantes europeus no Reino Unido.

A teoria da migração estudantil e os resultados da dissertação se harmonizam tanto em termos de acesso à educação quanto em oportunidades de permanência pós-estudos. Porém, há predominância nos resultados da pesquisa da teoria de migração econômica para sustentar como os migrantes europeus respondem às mudanças econômicas trazidas pelo Brexit, como as alterações no mercado de trabalho do Reino Unido.

REFERÊNCIAS

ARANGO, Joaquín. Becoming a country of immigration at the end of the twentieth century: the case of Spain. In: KING, R.; LAZARIDIS, G.; TSARDANIDIS, C. (Eds.). **Eldorado or Fortress?** Migration in Southern Europe. London: Macmillan, 2000. p. 253-276.

ASSIS, G. O.; SASAKI, E. M. Teoria das migrações internacionais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. Caxambu: ABEP, 2000.

ASTHANA, Anushka. MPs predict surge in immigration amid Brexit uncertainty. **The Guardian**, London, 27 jul. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2016/jul/27/mps-predict-surge-immigration-amid-brexite-uncertainty>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BAMBERGER, Michael; RUGH, Jim; MABRY, Linda. **Real world evaluation: working under budget, time, data, and political constraints**. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BECKER, Henk. **Social impact assessment: method and experience in Europe, North America and the developing world**. Netherlands: Routledge, 1997.

BHABHA, J. (Ed.). **Human rights and adolescence**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2014.

BHABHA, J. (Ed.). **Child migration and human rights in a global age**. New Jersey: Princeton University Press, 2016.

BHABHA, J. **Can we solve the migration crisis?** Cambridge: Polity Press, 2018.

BHABHA, J. **The right to childhoods lost: protecting children in emergencies**. Cambridge: Harvard University Press, 2020.

BRANDÃO, D.; CRUZ, C.; ARIDA, A. L. **Métricas em negócios de impacto social: Fundamentos**. São Paulo: ICE/Move, 2014.

BRETTELL, C. B.; HOLLIFIELD, J. F. Migration theory. In: BRETTELL, C. B. HOLLIFIELD, J. F. (Org.). **Migration theory: talking across disciplines**. New York: Routledge, 2000.

BURKE, Jason. Brexit and terrorism: EU immigration is not the main danger. **The Guardian**, London, 24 mar. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2016/mar/24/post-brexite-immigration-controls-stop-uk-isis-attcks>. Acesso em: 30 nov. 2023.

COHEN, Jeffrey; SIRKECI, Ibrahim. Theoretical appraisal: Understanding remittances. In: COHEN, Jeffrey *et al.* **Migration and remittances during the global financial crises and beyond**. Washington-DC: The World Bank, 2012. E-book. Disponível em:

documents1.worldbank.org/curated/en/701621468149081927/pdf/693130PUB0publ067926B09780821388266.pdf Acesso em: 30 maio 2023.

CRACE, John. View on EU migration after Brexit: May must tell us what she wants. **The Guardian**, London, 5 set. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/sep/05/the-guardian-view-on-eu-migration-after-brexit-may-must-tell-us-what-she-wants>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CRACE, John. View on the EU migration deal: fault lines in the fortress. **The Guardian**, London, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jun/29/the-guardian-view-on-the-eu-migration-deal-fault-lines-in-the-fortress>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CUIBUS, Mihnea. **EU migration to and from the UK**. Oxford: The migration observatory, 2023. Disponível em: <https://migrationobservatory.ox.ac.uk/resources/briefings/eu-migration-to-and-from-the-uk/> . Acesso em 23 dez. 2023.

DaVANZO, Julie. **Why families move**. Santa Monica: RAND Corporation Report, 1976 (September).

DIAS, L. O.; LUCENA, A. F. (Orgs.). **Migrações internacionais e políticas públicas: Goianos/as no Mundo**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico/Editora PUC-GO, 2015.

DOS SANTOS, M. A. *et al.* **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. Disponível em: [https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD 398.pdf](https://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20398.pdf) . Acesso em: 30 maio 2023.

DOWARD, Jamie. British want EU migrants to stay after Brexit, says poll. **The Guardian**, London, 21 ago. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/aug/21/migration-poll-eu-workers-brexit>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ELGOT, Jessica. EU migrants' £4.3bn contribution to UK 'should be spent on poor'. **The Guardian**, London, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2019/jul/15/eu-migrants-43bn-contribution-to-uk-should-be-spent-on-poor>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ELLIOTT, Larry. Philip Hammond blames Tony Blair for Brexit vote. **The Guardian**, London, 20 jan. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/business/2017/jan/20/philip-hammond-tony-blair-brexit-davos-immigration>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Brexit**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Brexit>. Acesso em: 28 nov. 2023.

EPSTEIN, Marc J.; YUTHAS, Kristi. **Measuring and improving social impacts: a guide for nonprofits, companies, and impact investors**. Oakland, CA: Berrett-Koehler Publishers, 2014.

ESTEVEES, A. M.; FRANKS, D.; VANCLAY, F. **Social impact assessment: the state of the art**. England: Impact Assessment & Project Appraisal, 2012, p. 2-13 (v. 30, n. 1).

GERTLER, Paul J. *et al.* **Impact evaluation in practice**. 2. Ed. Washington, DC: World Bank, 2016.

GEORGE, P. **As migrações internacionais**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

GLASER, G. STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory**: strategies for qualitative research. New York: Aldine de Gruyter; 1967.

GONZALES, Roberto G. Left out but not shut down: political activism and the undocumented student movement. Ontario: **Journal of Law and Social Policy**, local?, v. 3, n. 2, p. 219, 2008.

GRIERSON, Jamie. Net migration from EU to UK at lowest level since December 2012. **The Guardian**, London, 23 ago. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2018/aug/23/net-migration-from-eu-to-uk-at-lowest-level-since-december-2012>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GRIERSON, Jamie. Javid suggests post-Brexit migration salary rules could vary by region. **The Guardian**, London, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2019/jun/24/sajid-javid-suggests-post-brexit-migration-salary-rules-could-vary-by-region>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GURAK, D.; CACES, F. Redes migratorias y la formación de sistemas de migración. *In*: MALGESINI, G. (Ed.). **Cruzando fronteras**: migraciones em el sistema mundial. Barcelona: Icaria-Fundación Hogar del Empleado, 1998.

HARRIS, J. H.; TODARO, M. P. Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise com dois setores. *In*: MOURA, H. A. de (coord.). **Migrações internas**: textos escolhidos. Tomo 1. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 173-209.

HOPKINS, Nick; TRAVIS, Alan. Leaked document reveals UK Brexit plan to deter EU immigrants. **The Guardian**, London, 5 set. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2017/sep/05/leaked-document-reveals-uk-brexit-plan-to-deter-eu-immigrants>. Acesso em: 30 nov. 2023.

JANSEN, C. J. Some sociological aspects of migration. *In*: JACKSON, J. A. (Ed.). **Migration**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969. p. 60-73.

KERR, W. R., Kerr, S. P., Ozden, C., & Parsons, C. High-skilled migration and agglomeration. **Annual Review of Economics**, Palo Alto, v. 8, tomo 1, p. 291-322, 2016.

KHOMAMI, Nadia. Brexit is only way to control immigration, campaigners claim. **The Guardian**, London, 25 abr. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2016/apr/25/brexit-is-only-way-to-control-immigration-campaigners-claim>. Acesso em: 30 nov. 2023.

- KWOK, V.; LELAND, H. An economic model of the brain drain. **The American Economic Review**, Pittsburgh, v. 72, n. 1, p. 91-100, 1982.
- LEWIS, W. A. El desarrollo económico con oferta ilimitada de trabajo. *In*: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. **La economía del subdesarrollo**. Madrid: Editorial Tecnos, 1963.
- MALIK, Kenan. It's time to separate EU migration fact from Brexit fantasy. **The Guardian**, London, 25 fev. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/feb/25/time-to-divide-eu-migration-fact-from-brexit-fantasy>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- MALLMANN, I. G. Reino (Des)Unido: disparidades no resultado do referendo Brexit (2013-2018). **RICRI**, Recife, v. 6, n. 12, p. 118-134, 2018. Disponível em: ojs2-41522-118454-1-pb.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.
- MARQUES, J. C. L. **Os portugueses na Suíça**: migrantes europeus. Curitiba: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.
- MASSEY, D. *et al.* **Worlds in motion**: understanding international migration at the end of the millenium. Clarendon: Press Oxford, 1993.
- MASSEY, D. Why do immigration occur? *In*: Hirschman, C., Kasinitz, P., DeWind, J. (Eds). **The handbook of international migration**: the american experience. New York: Russel Sage Foundation, 1999. p. 34-52.
- MASSEY, D. **Return to Aztlan**: the social process of international migration from Western Mexico. Berkeley: University of California Press, 1987.
- MIGRATION POLICY INSTITUTE. **United Kingdom**: A Shift in Immigration Interrupted by Brexit and Pandemic. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/united-kingdom-shift-immigration-interrupted-brexit-pandemic>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- MINCER, Jacob. Family migration decisions. **Journal of Political Economy**, Oxford, v. 86, n. 5, p. ??, 1978.
- MORRIS, Marley. How will Britain treat EU citizens after Brexit? They need to know – and so does business. **The Guardian**, London, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/aug/22/britain-eu-citizens-brexit-business-immigration-policies>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ISHII, Sari K. **Marriage migrations in Asia**: emerging minorities at the frontiers of nation-states. Abingdon: Routledge, 2016.
- OBORDO, Rachel. 'Brexit was the tipping point': EU nationals on why they left the UK. **The Guardian**, London, 7 dez. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2017/dec/07/brexit-tipping-point-eu-nationals-left-uk>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- O'CARROLL, Lisa. Britons living in rest of EU are mainly working age, not over-65s. **The Guardian**, London, 16 abr. 2018. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2018/apr/16/brits-living-in-rest-of-eu-are-mainly-of-working-age-not-pensioners>. Acesso em: 30 nov. 2023.

O 'CARROLL, Lisa. UK employers to get 'toolkit' to help them register EU workers. **The Guardian**, London, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2018/jul/25/uk-employers-to-get-toolkit-to-help-them-register-eu-workers>. Acesso em: 30 nov. 2023.

O'CARROLL, Lisa. The post-Brexit immigration plans at a glance. **The Guardian**, London, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2018/dec/19/the-post-brexit-immigration-plans-at-a-glance>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS (ONS). **Migration Statistics Quarterly Report**. London: ONS, 2023. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/populationandmigration/internationalmigration/bulletins/migrationstatisticsquarterlyreport/2015-02-26>. Acesso em: 30 mar. 2021.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS (ONS). **Long-term international immigration, emigration and net migration flows, provisional**: Dataset. 2023b. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/populationandmigration/internationalmigration/datasets/longterminternationalimmigrationemigrationandnetmigrationflowsprovisional>. Acesso em: 22 dez. 2023.

PARREÑAS, Rhacel Salazar. **Servants of globalization**: women, migration, and domestic work. Stanford: Stanford University Press, 2001.

PARELLA, S. . El retorno desde una perspectiva transnacional. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana – REMHU**, Brasília, v. 21, p. 9-20, 2013.

PIRES, A. P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. *In*: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L.H.; LAPEMÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes; 2008. p. 154-211.

PORTES, Jhonathan. Immigration after Brexit one year on: Changing places? **UK in a Changing Europe**, 2022. Disponível em: <https://ukandeu.ac.uk/immigration-after-brexit-one-year-on-changing-places/>. Acesso em 13 nov. 2023.

PORTES, Jonathan. Brexit Britain, beware: the supply of Europeans is drying up. **The Guardian**, London, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/mar/27/brexit-britain-beware-europeans-migration-report-uk>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PORTES, Jonathan. After Brexit, Britain's hard line on immigration won't hold. **The Guardian**, London, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jan/29/brexit-britain-hard-line-immigration-openness>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PORTES, Jonathan. Immigration and the UK economy after Brexit. **Oxford Review of Economic policy**, London, v. 38, n. 1, p. 82-96, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oxrep/grab045>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RANKIN, Jennifer. Plan to scrap asylum rule for refugees raises stakes in UK's EU referendum. **The Guardian**, London, 20 jan. 2016. Europe. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2016/jan/20/plan-to-change-rule-for-refugees-raises-stakes-in-uk-eu-referendum>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RANKIN, Jennifer, MASON, Rowena. Cameron can't hit EU migration emergency brake for 18 months. **The Guardian**, London, 2 fev. 2016. Europe. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2016/feb/02/david-cameron-eu-migration-emergency-brake-delay-18-months>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RAMELLA, F. Por um uso fuerte del concepto de red em los estudios migratorios. *In*: Bjerg, M.; Otero, H. (Eds). **Imigración y redes sociales em la Argentina Moderna**. Tandil: Cemla – IEHS, 1995.

RICHMOND, Anthony H. – **Immigration and ethnic conflict**. London: MacMillan Press, 1988.

SANDELL, Steven H. Women and the economics of family migration. **The Review of Economics and Statistics**, Cambridge, v. 4, n.?, p.?, 1977.

SANDFORD, A. Brexit timeline: Key events in the UK's path from referendum to EU exit. **Euronews**, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.euronews.com/2020/01/30/brexit-timeline-2016-2020-key-events-in-the-uk-s-path-from-referendum-to-eu-exit>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SAYAD, A. **A imigração: ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

SCHULTZ, T. W. Investment in Human Capital. **The American Economic Review**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

SEIBEL, N. J. **Pesquisa Hemerográfica: Metodologia para Pesquisa em Jornais e Revistas**. Disponível em: <https://nipp.ufsc.br/pesquisas/tecnicas-de-pesquisa-nipp/pesquisa-hemerografica/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo**. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SJAASTAD, L.A. Os custos e os retornos da migração. *In*: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migrações internas: textos escolhidos**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p.115-145. (Tomo 1).

STEWART, Heather; MASON, Rowena. Nigel Farage's anti-migrant poster reported to police. **The Guardian**, London, 16 jun. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2016/jun/16/nigel-farage-defends-ukip-breaking-point-poster-queue-of-migrants>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SOLINGER, Dorothy. **Contesting citizenship in urban China**: peasant migrants, the state and the logic of the market. California: University of California Press, 1999.

THE MIGRATION OBSERVATORY. **Migrants in the UK**: An Overview. Oxford: University of Oxford, 2022. Disponível em: <https://migrationobservatory.ox.ac.uk/resources/briefings/migrants-in-the-uk-an-overview>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TRAVIS, Alan. Brexit 'unlikely to mean deep migration cuts but may lead to 2p tax increase'. **The Guardian**, London, 10 maio 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2016/may/10/brexit-unlikely-to-mean-deep-migration-cuts-but-may-lead-to-2p-tax-increase>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TRAVIS, Alan. Immigration to UK hit record levels prior to Brexit vote, data shows. **The Guardian**, London, 1 dez. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2016/dec/01/immigration-to-uk-hit-record-levels-in-run-up-to-brexit-vote-latest-figures-show>. Acesso em: 30 nov. 2023

TRAVIS, Alan. Brexit won't mean 'cliff-edge' shift in migration policy, minister says. **The Guardian**, London, 15 mar. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2017/mar/14/minister-denies-chance-of-cliff-edge-shift-in-migration-policy-post-brexit>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TRAVIS, Alan. Surge in Poles leaving UK since Brexit vote fuels immigration drop. **The Guardian**, London, 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2017/may/25/surge-in-poles-leaving-uk-since-brexit-vote-fuels-net-migration-drop>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TRAVIS, Alan. EU migrant visas 'should be for those working antisocial hours'. **The Guardian**, London, 31 jan. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2018/jan/31/eu-migrant-visas-should-be-for-those-working-antisocial-hours>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TODARO, M.P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países em desenvolvimento. In: MOURA, H. A. de (Coord.), **Migrações internas**: textos escolhidos. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p. 146-171. (Tomo 1).

UNIÃO EUROPEIA. **Página inicial**. Disponível em: https://europa.eu/european-union/about-eu/countries_pt#28members. Acesso em 27 set. 2021.

UNIVERSITY OF BIRMINGHAM. **Citing & Referencing**: Harvard Style. Disponível em: <https://libguides.bham.ac.uk/c.php?g=672295&p=4775844>. Acesso em: 28 nov. 2023.

VANCLAY, F. International principles for social impact assessment. **Impact assessment and project appraisal**. Londres, v.21, n.1, p.5-12, 2003.

WALKER, Peter. Brexit: Theresa May prioritises immigration curbs over single market. **The Guardian**, London, 2 out. 2016. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/politics/2016/oct/02/brexit-theresa-may-prioritises-immigration-curbs-over-free-movement>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WALKER, Peter. Immigration regime after Brexit 'risks new Windrush scandal'. **The Guardian**, London, 11 fev. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2019/feb/11/immigration-regime-after-brexit-risks-new-windrush-scandal>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WALKER, Peter. Labour promises 'managed migration' from EU after Brexit. **The Guardian**, London, 11 nov. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2019/nov/11/labour-promises-managed-migration-eu-brexit>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WEBER, Max. A 'objetividade' do conhecimento nas Ciências Sociais. *In*: COHN, Gabriel. (org). **Max Weber**. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

WOLF, C. P. Social impact assessment & environmental design. **National Technical Information Service**. Springfield, v. PB80-13952, p.? 1977.

APÊNDICE

Tabela 2: Artigos analisados para definição de preponderância do tema Brexit ou Migração em jornal de grande circulação – The Guardian

Artigo	Ano	Problematização - Migração (1) Brexit (2)
Plan to scrap asylum rule for refugees raises stakes in UK's EU referendum	jan/16	1
Cameron can't hit EU migration emergency brake for 18 months	fev/16	1
Brexit and terrorism: EU immigration is not the main danger	mar/16	2
Brexit is only way to control immigration, campaigners claim	abr/16	2
Brexit 'unlikely to mean deep migration cuts but may lead to 2p tax increase'	mai/16	2
Nigel Farage's anti-migrant poster reported to police	jun/16	1
MPs predict surge in immigration amid Brexit uncertainty	jul/16	1
British want EU migrants to stay after Brexit, says poll	ago/16	1
The Guardian view on EU migration after Brexit: May must tell us what she wants	set/16	1
Brexit: Theresa May prioritises immigration curbs over single market	out/16	1
Immigration to UK hit record levels prior to Brexit vote, data shows	dez/16	1
Philip Hammond blames Tony Blair for Brexit vote	jan/17	2
Brexit won't mean 'cliff-edge' shift in migration policy, minister says	mar/17	1
Surge in Poles leaving UK since Brexit vote fuels immigration drop	mai/17	2
Leaked document reveals UK Brexit plan to deter EU immigrants	set/17	1
'Brexit was the tipping point': EU nationals on why they left the UK	dez/17	2
EU migrant visas 'should be for those working antisocial hours'	jan/18	1
It's time to separate EU migration fact from Brexit fantasy	fev/18	1
Brexit Britain, beware: the supply of Europeans is drying up	mar/18	2
Britons living in rest of EU are mainly working age, not over-65s	abr/18	1
The Guardian view on the EU migration deal: fault lines in the fortress	jun/18	1
UK employers to get 'toolkit' to help them register EU workers	jul/18	1
Net migration from EU to UK at lowest level since December 2012	ago/18	2

The post-Brexit immigration plans at a glance	dez/18	1
Immigration regime after Brexit 'risks new Windrush scandal'	fev/19	1
Javid suggests post-Brexit migration salary rules could vary by region	jun/19	1
EU migrants' £4.3bn contribution to UK 'should be spent on poor'	jul/19	2
How will Britain treat EU citizens after Brexit? They need to know – and so does business	ago/19	2
Labour promises 'managed migration' from EU after Brexit	nov/19	1
